

**IMPRESSO**

PORTE PAÇO  
123/90 - PR

**JORNAL POLÔNICO DO BRASIL**



### VEM aí o **Nowy Lud**, que poderá funcionar pelo sistema de franchising. A diretoria do **LUD** está analisando propostas.  
### **JORNAIS** atrasados, e novos, podem ser encontrados à Rua Saldanha Marinho, 206, Curitiba. Ali, assinaturas são possíveis.  
### **ESTAMOS** digitando dois livros: um, em polonês, sobre personalidades polonesas e descendentes, de autoria de Thadeu Krul; outro, de receitas polonesas, em português, de autoria da sra. Elzbieta Reis, de Varsóvia.

4277 \* 28/12/1992 A 31/01/1993

**SOLIDÁRIO, SEMPRE**

# BRASIL X POLÔNIA EM CURITIBA?

As seleções de futebol da Polônia e do Brasil poderão jogar em Curitiba, no dia 24 de dezembro, dentro das comemorações dos 300 anos da cidade, se o prefeito Raphael Greca de Macedo quiser e houver uma concentração de esforços das lideranças empresariais da Capital. O presidente da Federação Paranaense de Futebol, deputado federal Onaíres Moura, acertou com o presidente da Confederação Brasileiro de Futebol, Ricardo Teixeira, a prioridade de trazer o jogo Brasil x Polônia para o estádio do Pinheirão, desde que o Município tome parte do "pool" de patrocinadores, como aconteceu recentemente com a Prefeitura de Londrina em jogo da seleção brasileira. No caso das lideranças políticas e empresariais não conseguirem sensibilizar o prefeito Raphael Greca para trazer o jogo para Curitiba, ele será efetivado em Brasília, cuja Prefeitura já propôs patrociná-lo.

## EXTINGÜIR POLBRÁS PARA UNIR!

Em entrevista exclusiva ao **LUD**, o presidente da Federação das Associações Polonesas do Brasil (**Polbrás**), Anísio Oleksy, propõe publicamente a extinção de sua entidade para abrir espaço a uma única organização no Brasil. Disse ele que esta é a quarta vez que envia a proposta para a unificação, acabando com as incompreensões e as inverdades que prevalecem no meio polônico. Página 5.

## TRABALHOS PARA O CONGRESSO

As entidades filiadas ao sistema da Federação Polbrás serão acionadas nas próximas semanas para que apresentem trabalhos que poderão fazer parte do programa oficial do I Congresso dos Polônicos da América do Sul, previsto para outubro/novembro do corrente ano na cidade de Buenos Aires. A idéia em questão, que partiu do **LUD** como afiliado da Polbrás, recebeu imediato apoio de todas as organizações polonesas existentes na Argentina, no Paraguai e no Uruguai, através de uma ação do cônsul honorário Juan Kobylanski. A pauta dos trabalhos para o Congresso será montada pela comissão organizadora, da qual fazem parte, pelo Brasil, membros dirigentes da Polbrás, e nomeadamente em correspondência endereçada ano passado às federações sul-americanas.

**VOLTA O CURSO DE  
POLONÊS EM CASA!**  
(págs. 6-7)

**POLONESES ELEGIRIAM  
10 VEREADORES**  
(pág. 3)

**MURICY REFUTA ACUSAÇÕES  
E PEDE AJUDA**  
(pág. 12)

**EDITORIAIS: "SERIEDADE"  
E "CAMINHOS"**  
(pág. 2)

*E mais as colunas de Kawka,  
Krawczyk, Maria do Carmo,  
Leokádia, Perbeche, Karas.*

# Seriedade, urgente

# Caminhos

# LUD

Alguns segmentos da comunidade não têm levado a sério assuntos do interesse geral da chamada comunidade polônica, seja ela a existente aqui no Brasil, seja a polonesa propriamente dita. Vamos exemplificar.

Em fins de 1991, lideranças do Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, juntamente com dirigentes deste jornal e do Consulado da Polônia, estiveram formalmente visitando o gabinete do secretário de Educação do Paraná, tendo combinado com a principal autoridade educacional paranaense detalhes de uma mútua colaboração para que as escolas públicas pudessem ter ajuda e participação no ensino regular da língua polonesa para crianças que assim o desejassem, ou a comunidade almejassem.

Pois bem: ficou combinado que os entendimentos continuariam, envolvendo o 1º Núcleo de Ensino e que todas as comunidades deveriam optar pelo ensino quando fizessem as matrículas de seus filhos. Tentou-se continuar com o assunto, mas naquela área havia grandes obstáculos e nada ficou definido pelo estacionamento dos contatos.

Meses depois, eis que o presidente do IBPC, professor Mariano Kawka, foi convidado para uma reunião na Universidade Federal, onde vários organismos e várias pessoas estavam presentes, abordando o mesmo assunto, inclusive com as parcerias com as escolas públicas do Estado. Falou-se, falou-se e... nada continuou acontecendo.

Agora, já com novo titular no Consulado, eis que autoridades estaduais continuaram cobrando o assunto, pedindo que a comunidade polonesa do Estado se unisse em torno do ensino oficial da língua polonesa. Abriam-se vagas em escolas, começou a haver chamada de interessados. Pouca divulgação, pouco interesse de segmentos que se dizem responsáveis e/ou "representantes da coletividade".

Chegamos a uma triste realidade: parece que todos desejam aparecer em noticiários sem se esforçarem para que as coisas aconteçam efetivamente. Não custa chamar pessoas interessadas em colaborar, aquelas que sempre deram suporte às iniciativas culturais e educacionais, sem pensarem em cargos, em eleições partidárias ou políticas ou ficarem ostentando cargos e funções.

É até constrangedor verificar que somos chamados de maior comunidade de descendentes de etnias no Estado e, dolorosamente, verificamos que dificultamos os acontecimentos quando temos a rara e a grande oportunidade de aproveitarmos as chances que se nos aparecem. As autoridades paranaenses da área educacional não têm culpa porque somos tão individualistas quando se trata de algo que não vai dar votos nas urnas, como o ensino da língua polonesa nas escolas públicas. O que elas desejam é dar oportunidade para as etnias que tenham consciência de sua força, usando a sua inteligência.

Almejam, de forma veemente, que o atual representante da área oficial polonesa em Curitiba - com quem as autoridades paranaenses vêm tratando o tema do ensino do polonês nas escolas de primeiro grau - consiga demover os egocêntricos e individualistas dessa verdadeira doença de estragar as boas coisas que a estáo a usar-nos oportunizarmos. E que convença a que se engajem no trabalho comunitário de resgatar gloriosas raízes.

Essa autogafia tem que acabar de vez, para mostrarmos que a comunidade tem cabeça e qualidades... Precisamos de seriedade, urgentemente.

Os primeiros imigrantes poloneses, quando chegaram a este país, buscavam vida melhor, progresso. Em sua maioria, simples pessoas que sonhavam com realização, riquezas. Vieram em levadas pequenas ou médias, estabelecendo-se em terras muitas vezes inóspitas. A aventura trouxe tragédias, de um lado, e sucessos, de outro. Muitos eram especialistas, outros eram agricultores ou meros artesãos. Claro que o inóspito país de então precisava de boa mão-de-obra. E ela estava vindo, às carradas.

Querendo ou não, com o passar do tempo, eis que os imigrantes foram se espalhando pelas terras brasileiras e se integrando ao seu meio. Alguns grupos, impulsionados por idéias nacionalistas trazidas por intelectuais, tinham uma pequena esperança de que a Nova Polônia surgiria aqui. A própria história mostrou que isso era impossível. A nacionalização enterrou os sonhos possíveis. Resultado: por medo, por comodismo ou por interesse, cada vez mais os descendentes foram assumindo a sua condição de brasileiros e, nos dias atuais, muitos nem sabem que seus antepassados vieram da longínqua Polónia...

Ao incursionarmos no tema, chegamos a lamentar a amnésia por vezes voluntária de alguns: precisariam assumir mais as nossas raízes, para honrar os feitos dos que originaram a nossa existência aqui no Brasil. Comparada com outras etnias, a nossa se mostra reticente no assumir as coisas que lhe são obrigatórias.

É comum escritores como Wilson Martins se aproveitar de fatos isolados de imigrantes poloneses em épocas diversas para diminuir a sua contribuição à vida brasileira. Até um Paulo Francis descreve os poloneses, tanto dos Estados Unidos como daqui, como gente de segunda categoria. E ninguém reage. Silencia-se, como que aceitando o que dizem.

Curitiba é uma cidade em que se presume existam mais de trezentos mil descendentes; de fato, não há família curitibana que não tenha descendente de poloneses em seu seio. Mas, não se assume essa situação. Temos uma rica cozinha, cultivada por apenas um restaurante. Nas feiras gastronômicas, a atração está nos bons pierogis e sonhos. Mas, tudo em pequena escala, diante do numeroso público que existe na Capital Polaca do Brasil.

Casas típicas polonesas chegam a ornar jardins de pessoas que nem têm descendência. Ou seja: outros preservam nossas tradições. E a maioria de nós continua reticente no assumir as suas raízes.

Torcemos que essa situação mude e que achemos caminhos para despertar nos trezentos mil descendentes um pouco do muito que trouxeram para cá aqueles pioneiros. É o mínimo que se deseja, às vésperas dos festejos dos 300 anos de Curitiba.

**Diretoria/Dyrektorzy:**  
Pe./Ks. Jorge Morkis (CM),  
Miecislaw Surek, Paulo  
Filipkake

**Editores/Wydawcy:**

Pe./Ks. Jorge Morkis  
(versão polonesa) w/1. polskie)  
223.0561

Miecislaw Surek  
(versão portuguesa/w/1. portugalski)  
242.6167

**Diretor Comercial/  
Dyrektor Handlowy:**  
Slawomir Denega  
(tel. 345.2137)

**Diretores de Expansão/  
Dyrektorzy Ekspansji:**  
Jerónimo Benoni  
e José Rendak

**Administração/Administracja:**  
Caixa Postal 1 775 - Telefonia-  
lefon/fax (55-041) 242.6167 CEP:  
/Kod Pocztywo 80.970 -  
Curitiba - Paraná - Brasil

**Correspondentes/  
colaboradores  
Korespondenci/  
Współpracownicy:** Don Ladislav  
Bieranski, CM; Pe. Lourenço Bieranski,  
CM; Pe. Ladislav Szerylak, CM; Pe.  
Stanislaw Turbanski, STD; Aleksander  
English (Florianópolis, SC); Tomasz  
Lychowski (Rio de Janeiro, RJ);  
Tadeusz Burzyński, WJ; Szankowski  
(São Paulo); Halina Marciniak; Maria  
Siewniak; Irena Łoś; Jolita Kravtsov;  
Bonifácio Solak; Maria do Carmo  
Krieger Goulart; Ks. Piotr Włoch  
(Alemanha/Niem-ycy); Ks. Jan Kaba-  
ja; Jan Polan; Tadeusz Koszobudzki  
(Brasília, DF); Leokádia Sawicki  
Furman (Cândido de Abreu, PR);  
Gierg Ligza; Stanislawski (São Paulo);  
Bronislaw F. Browicz (São Paulo);  
Renzo do Oeste, SC); Pe. Ks. Piotr  
Szlazky, SDB (São Paulo); Theresia  
Kruł; Pe. Henrique Perbebe, STD

**Assinaturas:**  
semestral - Cr\$ 60.000,00;  
trimestral - Cr\$ 35.000,00

**Spoločno opłacenia preplaty:**  
Listowne lub telefonicznie,  
Przekazem Pocztowym, lub  
Czekiem na konto Edytora  
LUD Ltda.

**Artefinalização:** Cassiano Surek  
**Impressão:** Graphpaper

## VANETUR

Uma agência de turismo dinâmica e sofisticada, oferece as melhores vantagens nos setores de:

- Passagens aéreas nacionais e internacionais
- Reservas de hotéis
- Preparação de roteiros para cursos
- Aluguel de carros
- Vistos em consulados
- E todas as comodidades do maior serviço

VIAJE TRANQUÍLO! Deixe os problemas de negócios conosco e aproveite os melhores prazeres para sua família.

Rua Buenos Aires, 441 -  
Batal Tel.: (041) 223-4417 -  
(041) 223-4417 - Telex 41-2520  
Curitiba - Paraná

**Barraca Polonesa**

• Rua Rococota Pinto - Sigonito  
• Rua Dom Pedro I - Batel  
• Rua Washington Luis - Jd. Social  
Sábado - Rua Alberto Bolliger - Alto da  
Glória  
Sábado - Rua Carneiro Lobo - Batel - O  
dia todo  
Domingo - Rua Rockefeller - Prado Velho  
Domingo - Praça 29 de Março - Marilou

**Pierogi  
Sonho  
Strudel  
e etc.**

**Comida  
típica  
Polonesa**

Aceita-se encomendas para:  
almoços, jantares, festividades  
em geral. Entregamos à domicí-  
lio. Fone: 225-2219

**Hotel Residencial  
"Casa Branca" Desde 1969**

**Apartamentos com  
café da manhã**

Rua Monte Alegre, 682 - Parizópolis  
Fone PABX 871-1911 - Fax 872-2824 - São Paulo - SP

# TERÍAMOS DEZ VEREADORES!

Em boa hora

Este foi o comentário da sra. Maria Wanda Groch, dirigente do Grupo Jupem de



sentu, de jeito algum, no Parque João Paulo II. Os motivos disso a Fundação Cultural de Curitiba conhece bem...

### JANUS Sérgio Werpachowski transferiu, com pierogis, malas e gulash, o seu restaurante Wersóvia para a Praia Gaivotas, Litoral paranaense. Na temporada o esquema fica por lá, fechando no período o de Curitiba.

### TADEU, o Rei do Pierogi, teve muito trabalho na Festa da Batata em Araucária, domingo último, dia 7 de fevereiro.

### CÔNSUL polonês Jerzy Brzozowski, com menos de um ano residindo em Curitiba, já foi empossado membro da Boca Maldita.

### OS GÊMEOS Junak e Wisla, que atingiram seus 33 anos no dia 3 de janeiro, passaram em branco este ano em termos de comemoração.

### É BOM que todos saibam: o LUD é um jornal cultural e de informação que procura realçar os princípios cristãos. Sempre buscando a verdade.

Exerim, em dezembro: "você não sabem quão oportuno foi o lançamento, nesta época, do dicionário polonês/português-português/polonês, de autoria da sra. Wanda Biernacka!..."

## SEM CISCO

### ESTÁ fechado: o grupo folclórico Junak, da União Juventus, não se apre-

## Kawka

### Quem perde e quem ganha com o capitalismo na Polônia?

Já se passaram três anos que em 1989 a Polónia abandonou o socialismo e voltou ao capitalismo, dando início a um processo que foi imitado por outros países da Europa Centro-Oriental. Depois dessa reviravolta, como se apresenta hoje a situação do país?

É sabido que o capitalismo não significa, em nenhuma parte do mundo, a garantia do paraíso para todos. No caso da Polónia, era previsível que surgiriam grandes dificuldades, por se tratar de um país que passou de uma economia totalmente controlada pelo Estado para o chamado sistema de livre mercado. A primeira consequência visível dessa transformação é que muita gente saiu ganhando. Para outros, no entanto, a mudança trouxe prejuízos, ao menos a curto prazo.

Em princípio hoje está bem na Polónia quem tem um emprego e ganha um salário razoável ou bom. Ora, existem no momento mais de dois milhões de desempregados, cerca de 15 por cento da força total de trabalho. A situação está mais difícil para os recém-formados, as pessoas com idade superior a 50 anos e os aposentados. Existe um salário-desemprego de cerca de 40 dólares, mas que só vale por um ano. A partir de 1 de dezembro do ano passado, 650 mil pessoas deixaram de receber esse salário. Para essa gente, não serve de consolo o fato de que agora as lojas e os supermercados estão abarrotados de mercadorias provenientes de todas as partes do mundo.

O que agrava a situação é que quase todos os preços baseiam-se no dólar ou no marco alemão, assemelhando-se assim aos preços mundiais. No entanto, os salários são bem inferiores aos dos países altamente desenvolvidos. Em 1992 o salário médio dos poloneses era de 2,2 milhões de zlotis (algo como 140 dólares).

Como no momento a cotação do dólar na Polónia e no Brasil é mais ou menos equivalente (em janeiro um dólar valia 15.800 zlotis), apresentamos os preços de algumas mercadorias em zlotis, cujo valor o leitor pode considerar caso se fosse em cruzeiros (antes do anunciado corte de zeros): alugel - em média 1,5 milhão; gasolina - 8 mil; carne - de 30 a 60 mil; corveja - 13,5 mil; cigarros - de 8 a 20 mil; automóvel polonês pequeno - 50 milhões; automóvel importado mais sofisticado - de 180 a 350 milhões; automóvel Mercedes Benz

- de 800 milhões a 2 bilhões de zlotis. Hoje a Polónia se tornou um país caro também para os turistas. Os próprios poloneses às vezes acham mais vantajoso passar as suas férias no exterior. A título de curiosidade, uma excursão de duas semanas para o Brasil, de avião e com hotéis pagos, custava no Verão passado 25 milhões de zlotis.

Depois de ter passado por um período de inflação violenta, no ano passado a Polónia baixou a sua taxa inflacionária para 60 por cento anual. Para este ano está sendo prevista uma inflação de 40 por cento. No entanto, com a alta de preços que ocorreu no início do ano, as inflações talvez chegue a mais que isso, uma taxa bastante alta para os padrões europeus.

Então, o capitalismo polonês ainda é um capitalismo "selvagem". Mesmo assim, muita gente saiu ganhando. E muito. Em exemplo bazono a sua taxa inflacionária para este 60 por cento anual. Para este ano está sendo prevista uma inflação de 40 por cento. No entanto, com a alta de preços que ocorreu no início do ano, as inflações talvez chegue a mais que isso, uma taxa bastante alta para os padrões europeus. Então, o capitalismo polonês ainda é um capitalismo "selvagem". Mesmo assim, muita gente saiu ganhando. E muito. Em exemplo bazono a sua taxa inflacionária para este 60 por cento anual. Para este ano está sendo prevista uma inflação de 40 por cento. No entanto, com a alta de preços que ocorreu no início do ano, as inflações talvez chegue a mais que isso, uma taxa bastante alta para os padrões europeus.

Parace que vai levar algum tempo até que a situação se defina melhor e as coisas melhorem para todos os poloneses. As dificuldades não devem ser pequenas, especialmente numa época em que a economia mundial como um todo não apresenta perspectivas imediatas de crescimento. Mesmo neste contexto, de um modo geral os poloneses estão vendo o futuro com otimismo.

MARIANO KAWKA, professor, Presidente do Instituto Brasileiro de Cultura Polonês (IBCP), Curitiba, PR.

## IMPORTE OU EXPORTE

Colocamos produtos brasileiros no exterior; atendemos encomendas internacionais.

Negócios com Chicago, Nova Iorque, Londres e Varsóvia.

RR Corretores  
R. Saldanha Maranhão, 206  
Tel/fax (041) 232-8481 - Curitiba

## ESTACAS PREMOLD

ESCAVADAS  
PRÉ-MOLDADAS  
METÁLICAS

R. Nestor Habcost, 348  
Araucária - PR - Acesso  
Estrada Velha Araucária  
Fone: (041) 842-1121  
Fax: (041) 843-1914

Um rápido levantamento dos votos depositados nas eleições em nome de quem se presume sejam de descendência polonesa, em Curitiba, traz uma curiosa revelação: se a comunidade brasileira não pudesse contar com os votos dos candidatos estrangeiros como de melhores qualificações, em Curitiba não ganharia nada menos que dez vereadores! Os 38 candidaturas a vereador de Curitiba conseguiram somar, juntos, 172 votos... Só quatro deputados se reelegeram: João Antônio, Tilo Zeglin, Jorge de Bobato.

### Parabéns

Muito feliz está a nossa colaboradora Leocádia Furquim de Cândido de Albuquerque, nesta época, do dicionário polonês/português-português/polonês, de autoria da sra. Wanda Biernacka!...

Muito feliz está a nossa colaboradora Leocádia Furquim de Cândido de Albuquerque, nesta época, do dicionário polonês/português-português/polonês, de autoria da sra. Wanda Biernacka!...

### Padre Marcos

Padre Marcos, da Guiné Francesa, um dos eficientes e constantes colaboradores do LUD, passou alguns dias de férias em Curitiba. O litoral paranaense, além de São Paulo.

### Rumo à Polónia

Alguns empresários brasileiros, muitos descendentes de poloneses, estão se preparando para viajar duas a três semanas pelas cidades e vilarejos da Polónia, quando o verão já começa a chegar. Finalidade maior: oportunidades de negócios e troca de tecnologia agrícola. O grupo está sendo formado pela agência Curitiba Travelcoop.

# Caixa Postal 1775

## CAIXA VAZ MELHOR

"Prezado sr. diretor e editor. Em anexo estou lhe remetendo o comprovante do pagamento de minha assinatura do 1º semestre de 93, do apreciado jornal LUD. O nosso jornal está cada vez melhor. Com ele eu me comunico com os meus antepassados e com os que lutam pelos mesmos problemas. A leitura do jornal me faz conservar e melhorar o conhecimento da língua polonesa.

Não disponho de tempo, mas oportunamente posso colaborar mandando notícias sobre o mundo polonês em que vivo - Sou Capelão do Hospital São Lucas da PUCRS. Frequentemente me encontro com doentes ou familiares de origem polonesa. É uma oportunidade para conversar sobre nossos assuntos e quando eles falam o polonês, manter um amigável diálogo. As minhas ocupações são muitas e não disponho de tempo para uns encontros com a Sociedade Polónia de Porto Alegre ou com o Capelão dos Poloneses, Padre Leon Lisiewicz, que há anos é meu amigo. Prezado diretor, receba as minhas felicitações pela melhora do nosso jornal e retribuio os votos de Feliz 93 e Feliz Natal. Cordiais saudações. (as.) Frei Adão Urbano Koakowski, Porto Alegre".

## AINDA HÁ TEMPO

"Com mais de 60 anos, dos quais a metade vividos no Brasil, vim da Polónia com os meus estudos superiores completos, com muitos anos de minha vida profissional, dedicados aqui no Brasil. Nos últimos 5 anos estou afastado e encostado por causa de doença. Durante todos estes anos da minha vida, os problemas da etnia polonesa sempre me interessaram, embora nunca tivesse participado ativamente das sociedades existentes aqui, mas isso foi independente de minha vontade, mais por falta de tempo e recursos necessários. Mas, desde o início de minha vida no Brasil e até hoje sou assinante e assíduo leitor do jornal LUD. Procurei sempre acompanhar com meus estudos e leituras os problemas poloneses na Polónia e aqui no Brasil, assim como em outros países do mundo onde a etnia polonesa tem maior expressão. Com base nestes estudos, leituras e observações, cheguei à conclusão de que ainda há tempo para fazer alguma coisa para conservar e preservar os valores culturais e religiosos da nossa etnia. Nós temos a longa história da nossa presença de mais de 120 anos no Brasil e em grande massa, calcula da hoje de mais de um milhão de seus descendentes. Nós temos aqui o grande patrimônio cultural e religioso legado pelas várias gerações de nossos antepassados em forma de muitas sociedades, igrejas e escolas.

Um dos maiores patrimônios é o atendimento LUD de mais de 70 anos, legendário e servindo a todos os segmentos e recantos da etnia polonesa, unindo-a e conservando. Foi a obra da dedicação incansável dos abnegados sacerdotes vicentinos e outros seus colaboradores. É pena que nos últimos anos este carisma de tantas décadas foi por eles abandonado, embora tanto pela gloriosa tradição, assim como pelas condições materiais e humanas fosse a única congregação religiosa para continuar com esta missão.

Mas o grupo empresarial que assumiu os destinos do LUD assumiu também o compromisso de tratá-lo como patrimônio valioso da nossa etnia. No primeiro ano apresentou muita iniciativa e criatividade, procurando recuperar os antigos assinantes e conquistar os novos, com as acertadas campanhas nesse sentido, apresentando as relações dos seus nomes. Outras iniciativas acertadas foram a edição do LUD/OPOVO em português e polonês e as aulas de polonês. Mas, junto com estes esforços, foram cometidos vários erros. Principalmente começou gradativamente a baixar o nível do conteúdo, por falta de aproveitamento de jornais e revistas polonesas, tanto da Polónia como de outros países, em língua polonesa, para fazê-lo mais rico e atraente. O maior erro foi o notado certo acanotamento e desânimo por parte dos responsáveis e o brusco e inesperado abandono do tradicional centro da Al. Cabral, sem antes providenciar outro e sem avisar os assinantes e outros interessados e colaboradores. Também, a formação de duas antagônicas federações Braspol/Polbrás, com suas muitas agressões e acusações, foi a causa de afastamento de muitos leitores e colaboradores.

Mas, ainda há tempo para melhorar a situação. Basta o grupo responsável sentir a sua responsabilidade assumida e tratar o LUD/OPOVO como patrimônio de toda a etnia polonesa e ser seu porta-voz, e não apenas de uma facção. Por outro lado, a etnia polonesa, toda a união, deve aproveitar todas as forças possíveis para preservar o LUD/OPOVO, considerando-o como patrimônio comum. Assim, eu vejo a necessidade de apoio por parte de todos os assinantes, dos empresários com anúncios de suas firmas, das diretorias das sociedades, dos padres poloneses e os descendentes, os que trabalham nas paróquias onde existem ainda expressivos contingentes da etnia polonesa. Aqui, convém destacar os sacerdotes da congregação da Sociedade de Cristo, que estão aqui com o carisma especial neste sentido. Outros fatores, muito importantes para atuar nesta obra, deveriam ser a função e autoridade do reitor da Missão Católica e do Consulado da Polónia. Estas seriam as

minhas considerações e sugestões. Ainda há tempo. (as) Tadeusz Zajac, de Pinhais, PR".

## PARABENIZO

"Gonçalves Júnior, 28 de janeiro de 1993. Solicito que meu endereço seja corrigido. (...) Parabênizo ao pelo excelente trabalho no jornal LUD. Bardzo dziekuje. (as.) Meri T. Mazurek, PR".

## INSTITUTO

"Caros editores do LUD. Eu, Antonio Renato Mendes, fundador, presidente e professor do Instituto Cultural Brasil-Polónia, com sede em Belo Horizonte, Minas Gerais, venho por intermédio deste dizer que no dia 3 de maio de 1993 será inaugurado o Instituto visando divulgar a cultura, a literatura, o esporte, o turismo, a língua do Brasil na Polónia e a Polónia no Brasil. Certo de poder contar com o apoio de vocês, termino esta desejan-do todos os votos de felicidades e de nossa parte faremos tudo o possível para divulgar vocês aqui em nosso Instituto. Com um grande abraço do professor Antonio Renato Mendes".

## NOTA DOS EDITORES

1. Três cartas, a nós enviadas de Guarani das Missões (RS), de Mallet (PR) e de São Paulo, tendo comentários sobre o conteúdo da página 5 da edição de outubro do LUD, foram endereçadas à Polbrás. Nosso jornal não entrou no mérito do assunto, até o momento.

2. A publicação do comentário do professor Tadeusz Zajac, embora longa, mostra aos leitores que nós publicamos elogios e críticas dos leitores. E recebemos as críticas como impulso para que sempre melhoramos. Assumimos este LUD com muita honra e agimos buscando a verdade, o progresso. De 575 assinantes, em julho de 1989, passamos a contar hoje com 2.221. E, de outubro para cá, 90 por cento dos assinantes renovaram suas assinaturas, com entusiasmo pelo nosso comportamento na preservação do patrimônio da comunidade, o nosso LUD.

3. Ainda não definimos um local para instalarmos nossos equipamentos e nossa estrutura redacional. Continuamos funcionando como antigamente acontecia com os padres vicentinos, cada um em seu quarto, só que o Padre Jorge está em sua casa, trabalhando com o seu computador e o jornalista SUREK em seu escritório doméstico, com os seus computadores. A recessão e os altos custos para manter viva a chama deste jornal nos obrigam, por ora, a isso. Aceitamos, porém, alguma criatividade econômica dos caras assinantes/leitores.

# Maria do Carmo

## Anjo da Guarda

Hipermercado Extra, Curitiba, manhã de sexta, 4 de setembro. Em meio a uma agitada remarcação de preços - o que leva centenas de consumidores como eu ao ex-Jumbo -, há na relação de ofertas do setor Bazar o recente livro de Paulo Coelho, **As Valquírias**. Sucesso absoluto na última Bienal de Livros em São Paulo, ultrapassando em vendas o próprio casal Jorge Amado/Zélia Gattai, acunidade levante-me à prateleira. Num setor vazio do supermercado, quase esquecido, poucos livros repousam à espera de interessados. Em meio a títulos diversos (literatura, infanto-juvenil, culinária, romances...), raros exemplares de **As Valquírias**. São um convite pelo preço, cerca de 23 mil cruzeiros. Um alento, considerando outro ponto de cobiça logo abaixo na gôndola expositora: o lançamento do livro de Danuza Leão, quase três vezes mais caro.

Feliz, ponho **As Valquírias** em minha bagagem do fim-de-semana prolongado pelo Dia da Pátria e Dia da Padroeira da cidade, Nossa Senhora da Luz dos Pinhais. E, mais feliz ainda, constato que sua leitura é uma agradável viagem de coincidências.

Não sei se o prezado leitor, como quem escreve, foi ensinado em sua infância a acreditar em Anjo da Guarda. Pois desde que me conheço por gente, rezava antes de dormir a oração do Santo Anjo. Ao longo da vida o Anjo da Guarda sempre foi presença forte que me guiou realmente nos caminhos, às vezes nem tão bons, em outros momentos nem tão fáceis.

Mas, "ter" um anjo protetor foi - e continua sendo - ponto pacífico (e espero que ele nunca se descuide de mim). Foi ele quem guiou meus passos, protegeu, amparou. E, de uma certa forma,

desdobrou-se em cuidados quando assumi também a proteção dos meus filhos, os quais procurei incutir a devoção de rezar para que ele os mantenha sob guarda. Para citar um caso: ano passado, preocupada com a demora de um dos meus filhos, que costumava chegar a uma determinada hora noturna após a Escola, rezei para o Anjo da Guarda protegê-lo, onde estivesse. Passados uns minutos, chegou ele, meu filho, assustado, contando que após pegar o ônibus errado precisou voltar de uma grande distância a pé. Quando atravessava a Avenida Kennedy, uma kombi sem farol aceso avançou o sinal vermelho e quase o atropelou. Ele diz ter sentido uma mão rápida a guiá-lo. Foi, sem dúvida, o seu Anjo da Guarda.

Quem **Le As Valquírias** sabe a que estou me referindo - o tema do livro em questão é o **Anjo da Guarda**. A propósito: **As Valquírias**, outro ponto de referência e cujo nome emprestamos ao título da obra, são (conforme reportagem da Revista Cláudia, agosto 92, página 115): "anjos nórdicos que apareciam nos campos de batalha para incentivar os guerreiros à luta". É o nome que Paulo Coelho deu às "guia" mulheres que encontrou nessa viagem (Mojave, nos Estados Unidos), vagando no deserto pelo mesmo motivo que ele" - ao encontro com seu Anjo da Guarda.

Podesse que não a combinação com minha formação religiosa o fato de comentar algo escrito por Paulo Coelho - afinal, ele é considerado "um mago", "um agradável feiticeiro", segundo chamada de capa da mesma revista. Cláudia. Porém quero mais é acreditar que Anjo da Guarda existe e pensar no seu trabalho para cuidar e guiar todos nós.

Maria do Carmo  
R.K. Godard

## TODO DIA É DIA DE FAF BAMERINDUS.



FAF Bamerindus. O investimento que está na sua conta quando você precisa. Basta usar o cartão ou o cheque. É automático.

BAMERINDUS

O seu gerente de investimentos

## Pela quarta e última vez: Anísio propõe fusão PolBrás/Braspol

representantes de todos". Para aqueles menos informados sobre a verdade, pode ter sido chocante, mas sempre que for preciso, serei violento contra a mentira e contra aqueles que fazem dela um instrumento de vida".

### QUEM DELEGOU?

"A comunidade polônica", prosseguiu o presidente da PolBrás, "todavia, deve ser colocada acima dos interesses pessoais e todos aqueles que se intitulam seus representantes devem avaliar corretamente seus mandatos: a quem a comunidade delegou a autoridade para a sua representação? No máximo, podemos estar representando apenas o grupo que nos elegeu e nunca a comunidade. Preocupada com isso, com a necessidade de uma representação maior, criamos a PolBrás, para unir. Dias depois fomos surpreendidos com a criação da Braspol, dividindo. Na reunião em que o padre Benedict Grzymkowski se fez



título PolBrás estende a mão".

### CONCILIAR E UNIR

Mais adiante, o presidente Oleksy afirma que o assunto do estender a mão, embora áspero para alguns, chegou a despertar interesse junto a diversas pessoas, preocupadas com a imagem da comunidade. "Alguns até hoje estão procurando um jeito de conciliar e unir. Nós, que tivemos o sentimento de aglutinação, estamos a serviço da comunidade e não nos servindo dela, temos o despreendimento suficiente para reafirmarmos o nosso convite: extingüiremos a Federação PolBrás, abrindo espaço para o surgimento de uma representação única, que fale a mesma linguagem e não sirva apenas aos interesses de grupos. Terão os que estão em campo oposto a mesma disposição?". E arematou o presidente da PolBrás: "Vamos tirar as máscaras, unir as mãos e agir com lealdade? O nosso convite está feito, cabe à própria comunidade julgar".

acompanhar de outras pessoas, após ouvir os objetivos que nortearam a fundação da PolBrás, disse-nos o religioso: "a nossa é diferente". Algum tempo depois, surgiu a Braspol.

Em outra oportunidade, disse eu ao padre Jorge Morkis para transmitir aos dirigentes da divisão única Braspol que nós estávamos dispostos a extinguir a PolBrás, para juntos unificarmos os nossos esforços, criando uma só Federação ou Confederação. O silêncio foi a resposta.

Em 1990, por ocasião da inauguração do salão paroquial na Colônia Muricy, fiz pessoalmente a mesma proposta ao reitor da Missão Católica Polonesa e

a resposta foi essa: "não, nós achamos que há lugar para as duas, a nossa é diferente". Antes de viajarmos para Cracóvia, no ano passado, fiz ao presidente da Braspol a sugestão para firmarmos um acordo de idéias globais que permitisse ao Brasil a se fazer presente com uma representação única, acima dos interesses das nossas instituições. Ele solicitou algum tempo, alegando que o padre Benedict estava viajando e sozinho não poderia tomar a decisão. Alguns dias depois, os recebi no escritório da minha agência de turismo, a meu convite, mas também desta vez de nada valeu a nossa iniciativa. O LUD até publicou o assunto, sob o

# Invista em quem vale ouro.



EM LONDRINA-PR:  
Rua Prof. João Cândido, 896,  
Fone: (0432) 24-2070  
Em Curitiba - PR:  
Rua Westphalen, 1189,  
Fone: (041) 224-4203  
EM SÃO PAULO-SP:  
Rua Amaro Soares Cavalcante, 26  
Fone: (011) 284-0115 Via Mailão

## Lojas Santo Antônio

As melhores marcas,  
os melhores preços

Pierre Cardin, Calvin Klein, Dijon Lee, Levi's, Krieger, Staroup, Wollens, Adidas, Rainha, Topper, Nike, M2000, Samello.

Loja 1: em frente à Igreja do Portão, Fone: 242-3192  
Loja 2: Av. Winston Churchill, 768, Fone: 246-3565

AUTO ELÉTRICA

# WZSKA

SPEED SERVICE

Preços, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez.

LIQUE  
276-5721

Investir na vida não é só comprar uma casa, um carro ou aplicar na poupança.  
Investir na vida é também valorizar a família e você.  
Porque assim é o investimento que realmente vale a pena.  
Pense nisso.  
Invista na saúde de sua família.  
Invista na sua vida.  
Invista em quem vale ouro.

# Karas(Ecologia/Meio Ambiente)

## Planejamento Florestal

Numa sociedade primitiva, as relações do homem com o meio ambiente são íntimas e diretas. A floresta era o cenário da sua evolução e foi inicialmente a sua única fonte de alimentos e local de refúgio. A medida que a sociedade se desenvolveu, a atitude do homem mudou. A floresta passou a constituir um obstáculo ao desenvolvimento da agricultura e do urbanismo e enquanto a população se manteve próxima à tecnologia simples, a oferta de madeira parecia inextinguível. Em consequência destes fatos, o desenvolvimento econômico encontrou-se muitas vezes associado à destruição das florestas. Trata-se de um processo desnecessário. A floresta representará simultaneamente terra para a agricultura, local para instalações e uma fonte de recursos exploráveis que não tinha exigido qualquer esforço humano para a sua constituição. Se o homem primitivo tivesse adotado uma atitude puramente conservadora ainda podíamos hoje continuar a ser primitivos. As sociedades mais civilizadas, porém, levaram a destruição das florestas longe demais, deliberada ou inadvertidamente.

Pelo menos nos países desenvolvidos, o aumento da produção agrícola tem contrabalançado os aumentos populacionais, restando por consequência muitas vezes um excesso de terra arável que pode, com vantagem, ser aproveitada pela floresta. Simultaneamente o desenvolvimento econômico exige quantidades sempre crescentes de madeira.

A medida que a moderna tecnologia permite ao homem controlar cada vez melhor o seu meio ambiente, a procura de recursos naturais aumenta a uma taxa crescente. A terra, do mesmo modo, deve prover às necessidades de alimentação e proteção, deverá

fornecer matérias-primas para a indústria, recursos hídricos e minerais, espaço para construções e oportunidades para o recreio. A importância relativa de todos estes requisitos está sempre a mudar.

As técnicas de gestão e de planejamento florestal desenvolveram-se muito na Europa durante o século XIX. Era um mundo muito diferente daquele outro em que hoje vivemos e daquele outro em que os nossos filhos viverão um dia. Nos países mais desenvolvidos o progresso era relativamente lento e nos menos desenvolvidos quase não existia. Mesmora Europa a transporte terrestre da madeira era ineficiente e dispendioso e por isso cada floresta abastecia um mercado tradicional, situado na sua imediata vizinhança.

As áreas de floresta natural mostravam-se eficientes para o abastecimento em madeira e combustível, o investimento dedicado ao reflorestamento era diminuto. Em parte porque as florestas não tinham custado dinheiro ou haviam sido constituídas a baixo custo e também porque os princípios econômicos não eram encardados numa perspectiva global, a eficiência do capital representado pelos povoados era avaliada sem grande sentido crítico.

O planejamento passou a designar então o controle físico das existências, a normalização do rendimento e a divisão geográfica da floresta com o sentido de obter um sistema administrativo simples. Por outro lado, ao regenerar ou encaminhar os povoados é muito mais difícil avaliar as relações entre as despesas ocorridas num dado ano e os rendimentos a obter, cinquenta ou cem anos mais tarde.

Hoje, a atitude dos Engenheiros Florestais, dos proprietários e dos governos é mais aberta e esclarecida. As alterações dos pon-

tos de vista estão ligadas às importantes mudanças verificadas nas últimas décadas no campo econômico-social. Primeiro devido ao desenvolvimento dos transportes rodoviários e ferroviários, bem como à expansão e à diversificação das indústrias da madeira, a unidade suscetível de planejamento deixou de ser a mata, passando a ser constituída pelo conjunto das florestas de um país, ou até de um grupo de países. Em segundo lugar, os recursos passaram a ser utilizados com maior sentido crítico e o objetivo é hoje o de maximizar o seu potencial produtivo.

Os Engenheiros Florestais sempre tiveram a tendência para adotar pontos de vista conservadores. A árvore suscita um sentimento de permanência e estabilidade e, salvo a ocorrência de qualquer catástrofe, a floresta não muda de um ano para o outro.

O Planejamento Florestal não é uma disciplina bem definida como a química, a física, a estatística ou a silvicultura. Não é em geral ensinada nas universidades ou nas Escolas de Florestas como uma matéria independente e os estudantes raramente são obrigados a conhecê-lo. No entanto, o Planejamento Florestal, que envolve numerosas disciplinas, interessa à grande maioria dos técnicos florestais. O poder público, no entanto, poderia ser o órgão reparador ou repassador destas tecnologias para os pequenos produtores que não têm acesso a estas novas técnicas, gerenciando áreas florestais de produção e proteção.

A necessidade desta intervenção é premente e imediata, pois somente desta maneira poderemos ter um equilíbrio econômico-social eficiente.

ANTONIO CLARET KARAS,  
engenheiro florestal.

# Curso de Polonês

## LEKCJA PIERWSZA - PRIMEIRA LIÇÃO

### A. TEKSTY/TEXTOS

#### I. Adam i Ewa

Adam: Dzień dobry pani.

Ewa: Dzień dobry panu.

Oboje: Dzień dobry państwu.

Adam: To jest pani Ewa Gadomska.

Ewa: Tak, jestem Ewa Gadomska. A to jest pan Adam Bielak.

Adam: Tak, jestem Adam Bielak.

Ewa: Pan Adam to inżynier.

Adam: A pani Ewa to lekarz.

#### II. Kasia śpiewa i słucha

Kasia: La la la la la la la la...

Adam: Kto to śpiewa?

Ewa: Kasia.

Kasia: Ładnie śpiewam?

Adam: Oczywiście. Bardzo ładnie śpiewasz.

Kasia: A pan nie śpiewa?

Adam: Nie, nie śpiewam.

Ewa: Pan Adam słucha.

Kasia: A co to gra?

Adam: Radio.

Ewa: Radio gra, a Kasia słucha.

Adam: Państwo także słuchają.

#### III. Adam przypomina

Kasia: Radio już nie gra.

Ewa: Tak. Radio nie gra. Teraz przemawia pan Adam.

Kasia: Pan przemawia?

Adam: Nie, nie przemawiam. Przypominam.

Kasia: Co pan przypomina?

Adam: Przypominam początek.

Ewa: Słuchamy.

Adam: Dzień dobry pani.

Ewa: Dzień dobry panu.

Oboje: Dzień dobry państwu.

Kasia: Co to jest?

Adam: To jest pierwsza lekcja języka polskiego.

#### B. SŁOWNICZEK/VOCABULÁRIO

a = e (= mas, ao passo que)

Adam = Adão

bardzo = muito

co? = o que?

co to gra? = o que é que está tocando?

dzień dobry = bom dia

Ewa - Ewa

gra = toca, está tocando

grać = tocar

i = e

inżynier = engenheiro

Jerzy = Jorge

jest = é

jestem = sou

język (m) = língua

już = já

Kasia (= Katarzyna) = Cátia (= Catarina)

Krysia (= Krystyna) = Cristina

kto = quem

kto to śpiewa? = quem é que está cantando?

lekarz = médico

lekcja = lição, aula

lekcja języka polskiego = aula de língua polonesa

ładnie = bonito (adv.)

nie = não

oboje = ambos (ele e ela)

oczywiście = é claro

evidentemente

pan = senhor

pani = senhora

panu = para o senhor

państwo = senhor(es)

senhora(s)

państwu = para o(s) senhor(es)

senhora(s)

pierwsza = primeira

początek = começo

polski = polonês (adj.)

przemawiać = falar, discursar

przypominać = lembrar

reCORDAR

radio

słuchać = ouvir, escutar

śpiewać = cantar

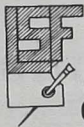
tak = sim

także = também

teraz = agora

to = isto, este, esta, é que.

Tomasz = Tomás



NOSSA  
GALERIA

KANDI

Comércio de Papel,  
material escolar,  
Artigos para  
Presentes e  
Materiais plásticos

Av. Visconde Charles  
de Laguiha, 761  
Cândido de Abreu - Pr.



imobiliária



ENONI  
CRECI  
235

Administração de Imóveis  
Localção  
Compra e Venda de Imóveis

Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º andar - Conj. 1310

Fones: 223-5809 - 224-1973 - 223-8131 Edifício

Bradesco - Curitiba - Paraná

# LUD

## POWO

"Żaden naród europejski nie ma tak wspaniałej tradycji tolerancji, pluralizmu i humanizmu życia zbiorowego jak my, Polacy, Litwini, Białorusini, Ukraińcy, wystarczy zwrócić oczy ku naszym korzeniom i czerpać wytyczne... Dobrze poznanie i zrozumienie historii pozwoli nam być optymistami. Tradycja Polski, kraju bez stosów i kraju w którym od komunizmu odeszło się bez gwałtów i rozlewu krwi, jest tradycją prawdziwie życiodajną. Może ona być zbiornikiem mocy koniecznej do dokonania olbrzymiej pracy i poniesienia ogromnych wyrzeczeń na rzecz naszych dzieci, wnuków i dalszych pokoleń".

Stefan Świeżawski

UD (DZIAŁ POLSKI) Nr. 4277 ROK LXXIII KURYTYBA PARANA 28 GRUDNIA/92 - 31 STYCZNIA/1993

Kongres Polonii w Buenos Aires

## NAWIĄZANIE KONTAKTÓW Z ORGANIZACJAMI POLONII W BRAZYLII

Ks. Stanisław Grzybowski, Rektor Polskiej Misji Katolickiej w Argentynie, w drugiej połowie grudnia ub. roku był w Brazylii, nawiązać kontakty z przedstawicielami organizacji Polonii brazylijskiej. Oto jego sprawozdanie drukowane w Głosie Polskim.

inicjatywę Zjazdu przedstawicielei Towarzystw Polonii Ameryki Łacińskiej przyjąłem bardzo waznie. Na prośbę Pana prezesa Związku Polaków w Argentynie Jana Pobylańskiego i członków zarządu tegoż Związku, wyjechałem do Brazylii 16 grudnia

ub.r. Celem mojej podróży było nawiązanie bezpośrednich kontaktów z Towarzystwami w Kurytybie, Porto Alegre, Rio de Janeiro i Sao Paulo.

W tych miastach Towarzystwa odpowiadały bardzo pozytywnie na proponowaną ideę zjazdu. W spotkaniach z przedstawicielami różnych organizacji wysunęła się myśl, aby podczas zjazdu stworzyć solidne przedstawicielstwo Ameryki Łacińskiej w wolnych i demokratycznych wyborach. To przedstawicielstwo reprezentowałoby Polskę Ameryki

Łacińskiej na zjazdach ogólnoswiatowych Polonii.

Zwrócono uwagę, że na zjeździe Polonii i Polaków w Krakowie w sierpniu 1992 roku traktowano przedstawicieli niektórych ośrodków polonijnych jak kopcieszki, niedopuszczając ich do głosu. Takie niedemokratyczne postawienie sprawy wywołało protesty i niechęć delegatów.

Prosiłem w Towarzystwach aby przedstawiono na piśmie wnioski, propozycje, pytania, wątpliwości, aby wszystkie sprawy można było wyjaśnić przed zjazdem.

Dziś Polacy w krajach swego

zamieszkania świadomie integrują się ze swoimi zdolnościami, studiami i kulturą polską w środowiskach, w których żyją.

Również swoją poprawną religijnością służą Kościołowi św. i krajowi zamieszkania. My Polacy powinniśmy wnieść w społeczeństwo, w którym żyjemy, najlepsze wartości i zdobyć jakie osiągniemy z naszych korzeni, które tkwią nad Wisłą.

Tą drogą dziękuję z serca gospodarzom za piękną i serdeczną staropolską gościnność z jaką zostałem przyjęty na ziemi brazylijskiej,

przedstawicielom Towarzystwa i osobom: z Kurytyby, Sao Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Komitet organizacyjny Zjazdu Polonii Ameryki Łacińskiej w Argentynie/93 po zapoznaniu się z treścią listów odwiedzonych Towarzystw, odpowie na piśmie na propozycje każdego Towarzystwa.

Wyrażając głęboką wdzięczność i szacunek członkom Towarzystw w Brazylii, informuję, że wszystkie wiadomości dotyczące przyszłego zjazdu będą podawane w Głosie Polskim.

Ks. S. Grzybowski.

## SOCJALIZM A CHRZEŚCJAŃSTWO (2)

Socjalizm będzie wkrótce naszą wiarą olbrzymiego maso wydziedzicznego, którym obecnie warunki ekonomiczne czynią życie prawdziwie ciężkim. Będzie nową religią, która zapelni serca ludzi. Socjalizm jest wszystkim najbardziej znaczącą nędzę bez nadziei, owspaniałą raj, jak ostrzegali niedys przez ciemne okna naszych myśli. Wielka ta idea przyniesie bliższe przyszłości, niż dzień zwiększa liczbę wroch wyznawców. Wkrótce ludzie miała swych przedstawicieli - i wówczas stanie się jednym z tych hasel politycznych, które ponoszą klęskę i których władza nad ludzkością jest bezwzględna... Ludzi Europy będą musiały przejść przez straszną fazę rozpętania... Socjalizm będzie naszym zbity dokuczliwym,

by mógł trwać. Tak pisał o schyłku XIX w. francuski myśliciel Gustav le Bon.

Uniwersalizm słowa "socjalizm"

Słowo "socjalizm", jak słusznie zauważył Stefan Kisielewski, pozostaje wciąż wieloznaczne i niejasne. Setki partii i małych partijek w różnych stronach świata, tymi właśnie słowem, niby znakiem firmowym się pieczętują. O socjalizmie patetycznie mówi Fidel Castro, przywódca murzynów w Południowej Afryce, Brandt i Schmidt w Niemczech, Mitterrand we Francji, szef Labour Party w Wielkiej Brytanii, duchowni latynoamerykańscy, politycy chinscy, wietnamscy, północno-koreańscy. Ba, nawet byle partie komunistyczne we wszystkich byłych krajach

komunistycznych są teraz socjalistyczne lub też socjaldemokratyczne. Po prostu zmieniły jedynie nazwę; program i członkowie pozostali ci sami. "Socjalizm" jest nadal słowem-symbolom, słowem-czarodziejem, słowem-marzeniem, słowem-ideałem.

Socjalizm inaczej rozumieł jego twórca: Saint Simon, Fourier, Owen, Cabet, inaczej Marks, Lenin, Stalin, inaczej oczytuje go człowiek ulicy dużego miasta, inaczej farmer amerykański, jeszcze inaczej widzi go krawaty Pol Pot z Kambodży, rządząca klika w Chinach czy Korei Północnej. Co człowiek to inne znaczenie słowa "socjalizm". Socjalizm jako utopia "raju na ziemi"

Sukces socjalizmu we współczesnym świecie - pomimo rozpadu totalitarnego

komunizmu - jest jeszcze ogromny. Socjalizm bowiem budzi nadzieje, fascynuje, obiecuje spełnienie marzeń dierpięcej ludzkości.

Cechą charakterystyczną każdego człowieka są marzenia. Chłopak marzy aby być dorosłym, silnym, bogatym i mądrym. Dziewczynka marzy o idealnym mężu, silnych i zdrowych dzieciach, o harmonii domowej. Biedak marzy o bogactwie. Krzywdzony o sprawiedliwości, gruby o szczepłej figurze, stary o młodości, itp. Oprócz tych marzeń są i marzenia wspólne wszystkim ludziom normalnie myślącym, marzenia utopie, które mają za cel "upiększyć" świat i przede wszystkim "upiększoną" rzeczywistość. Są to marzenia o lepszej

przyszłości. Socjalizm jest więc niczym innym tylko środkiem do zdobycia świetlanej, harmonijnej i idealnej (w miarę możliwości) przyszłości. Jest i celem samym w sobie gdyż obiecuje raj na ziemi. Socjalizm uważany jest przez wielu idealistów za uniwersalny środek na uzdrowienie wszystkich chorób tego świata. Ale pragnie uzdrowić inaczej niż dotąd czyniła to tradycja, czyli w całkowitym oderwaniu od tego wszystkiego, co ma jakikolwiek związek z niedokrępodnością. Powiązanie ateizmu ze socjalizmem Bóg i religia, a szczególnie chrześcijaństwo, ma być dla socjalistów pierwszą i ciąg dalszy na str.3

## "ŚWIATŁO NA OŚWIECENIE POGAN" ... (Łuk. 2,22-40)

Czterdziestego dnia po narodzeniu Pana Jezusa, Matka Najświętsza wraz z Józefem ofiarowali Dzieciątka Jezus w świątyni Jerozolimskiej. Maryja wypełnia przepisy Prawa Mojżeszowego, które obowiązywały każda ówczesna matka w Izraelu. "Pan tak powiedział do Mojżesza: Poświęćcie mi wszystkie pierworodne. Usynów Izraela do mnie należeć będą pierwociny łona matczyne, zarówno człowiek jak i zwierze". (Wj 13,1-16). Należy to uczynić, aby wyrazić Bogu wdzięczność za to, że Pan potężna

ręka wywiódł nas z Egiptu. Tym aktem pokory Maryja potwierdziła pełne prawo Boga do jej Syna, pamiętając, że cały naród izraelski miał być w szczególności w sposób oddany Bogu. "Będę waszym Bogiem, a wy będziecie moim ludem" (Kpł 26,12). "Ty bowiem jesteś narodem poświęconym Bogu" (Pwt 7,6).

W Ofiarowaniu Jezusa w świątyni należy podkreślić nie tylko wierność Maryi Służebnicy Pańskiej dla nakazów Starego Testamentu, ale przede wszystkim zapowiedź nowej ekonomii zbawienia, która realizować się

będzie właśnie przez ofiarnicze kapłaństwo tak sakramentalne i hierarchiczne jak i kapłaństwo wiernych w przyszłym Kościele. Jezus przybywa nie tylko, aby wypełnić Prawo. On przychodzi do świątyni jako jej Pan. "A potem nagle przyjdzie do swej świątyni Pan, którego wy oczekujecie". (Ml 3,2). Symeon rozpoznaje w Dzieciątku tego, który jest "zbawieniem Izraela i wszystkich narodów. Trzymając je w objęciach śpiewa pieśń pochwalną i k o n c z y j a wstrząsającym prorocstwem. "Teraz, o Władco pozwól służyć Twemu odejść w pokoju, według

Twojego słowa. Bo moje oczy ujrzaly Twoje zbawienie, któreś przysgotał wobec wszystkich narodów: "światło na oświecenie pogan i chwale ludu Twego Izraela" (Łk 2,29-32). Maryja, Służebnica Pańska, Jako Matka Jezusa, Sługi Pańskiego w akcie ofiarowania jest "obrazem Kościoła". Ona zrodziła Zbawiciela i Kościół też rodzi Chrystusa w sercach wiernych przez głoszenie Słowa Bożego i szafarstwo Sakramentów Świętych. Maryja ofiarując ochotnie Dzieciątka, ofiarowała całe swoje życie, a była to ofiara bolesna. "A Twoja dusze miecz

przeniknie, aby na jaw wyszły zamysły serc wielu". (Łk 2,34-35). Maryja dowiaduje się, że droga krzyżowa Jej Syna, będzie jej własną drogą bolesną. Jezus i Maryja z miłości i posłuszeństwa dla "Prawa" - oddają się, aby ratować ludzkość jęczącą w niewoli grzechu, śmierci i szatana.

Poswięcane świece zwane - Gromnica - to symbol Chrystusa Jego Boskiego Światła. Prośmy Maryję usilnie, by nam dopomogła spotkać się z Jezusem Jej Synem, Jego nauką, Jego łaską, która usłysza na żywot wieczny.

**z P.J.**

## Audiencja po 50 latach

Po raz pierwszy od 50 lat, biskupi z Bułgarii mogli wspólnie odbyć wizytę ad limina apostolorum. Obecne trudności Kościoła w Bułgarii to brak kapłanów, zbyt powolne tempo oddawania świątyni i budynków stanowiących własność Kościoła.

Z kolei Papież oddał hold wyznawcom wiary, kapłanom i świeckim, którzy za cenę własnego życia świadczyli o Chrystusie, oraz wszystkim innym, którzy pośród tylu prób i cierpień zachowali wiarę. Papież zwrócił uwagę na potrzebę duszpasterstwa młodzieżowego i duszpasterstwa rodzin oraz na potrzebę dialogu ekumenicznego. **Katechizm dla całego Kościoła**

Ojciec św. uroczyście zatwierdził tekst nowego katechizmu dla całego Kościoła

katolickiego. Praca nad katechizmem trwała od 1985 roku, tj. od sesji specjalnej Synodu Biskupów w 1985 roku. Tekst katechizmu stanowi wierną syntezę nauki Kościoła. Ukazuje on w świetle nauczania Soboru Watykańskiego II tradycję kościelną, a jednocześnie jest dostosowaną do współczesności nieocenioną pomocą dla wiernych w pogłębianiu wiary.

### Stosunki dyplomatyczne

Stolica Apostolska nawiązała stosunki dyplomatyczne z republikami Armenii, Azerbajdżanu, Gruzji i Moldawii na szczeblu nuncjatur apostolskich ze strony Stolicy Ap. i ambasad ze strony każdej z tych republik. Delegacja Watykanu w Rumunii W Rumunii przebywała delegacja watykańska, która prowadziła

rozmowy z biskupami unickimi, z prawosławnym patriarchą Teoktistem i władzami państwowymi.

W czasach dyktatury Ceausescu sytuacja Kościoła w Rumunii była bardzo trudna. Skupiający kilka milionów wiernych Kościół unicki został już w 1949 roku rozwiązany i siłą włączony do rumuńskiej Cerkwi prawosławnej. Ceausescu kontynuował politykę represji wobec Kościoła unickiego, który zszedł do podziemi.

Prześladowano także katolików, którzy na terenie Siedmiogrodu są przezwani narodowości węgierskiej, a w Banacie - niemieckiej. Po obaleniu Ceausescu przedstawiciel Stolicy Ap. był pierwszym dyplomatą, który

wyjechał do Bukaresztu. Wiosną 1990 reaktywowano Kościół unicki, do dzisiaj jednak trwają spory z prawosławnymi o zwrot świątyni i innych obiektów kościelnych, zagarniętych przez Cerkiew po 1949. **Chrystus nieznan**

W przesłaniu Ojca św. na Światowy Dzień Misyjny, czytamy:

Nie możemy zostać obojętni, kiedy myślimy o milionach osób, które tak jak my zostały odkupione przez krew Chrystusa, lecz żyją bez odpowiedniej znajomości miłości Bożej. Zaden wiaryczny w Chrystusa, żadna instytucja kościelna nie może uchylać się od najwyższego obowiązku głoszenia Chrystusa wszystkim narodom. Dwie trzecie ludzkości nie zna jeszcze Chrystusa. Wszyscy ci ludzie potrzebują Syna Bożego i Jego zbawczego orędzia.

Ojciec św. zachęca, by każdy wiaryczny zaangażował się w realizację powszechnej misji Kościoła, przede wszystkim przez współpracę duchową, modlitwę i cierpienia (chorzy), przez poświęcenie za głoszenie misyjnego, współpracę katechistów i ofiar materialne.

W perspektywie zbliżającego się jubileusza Wcielenia Chrystusa widzimy nadejście nowej ery misyjnej - pisał Papież - Obok czynników negatywnych nie brakuje w współczesnym świecie znaków większego zainteresowania ewangelicznym idealami. Tymi znakami są np. odrzucenie wojny i przemocy, poszanowanie osobności ludzkiej i jej pragnienie wolności i braterstwa.



## PRZEGLĄDAJĄC GAZETY...

### Wywiad z p. Hanną Suchocką

Francuskie LE FIGARO (tłumaczenie w DZIENNIKU POLSKIM z 17.10.92) zamieszcza wywiad z p. Hanną Suchocką p.t. "Chcemy do Wspólnoty Europejskiej". Po pytaniu ze słynną "mamińską" p. premier mówi, że w układzie Maastricht widzi więcej znaków pozytywnych niż negatywnych, ale przyłączenie Polski do Wspólnoty będzie prawdopodobnie procesem długotrwałym. Utworzenie grupy wyszehradzkiej (nawet nieco przypomina "mexlux") może być pierwszym krokiem Polski do Wspólnoty Europejskiej. Polska, Czechy i Węgry miałyby wykorzystać doświadczenia Beneluxu w tworzeniu takiej wspólnoty. Zapytana o przynależność grupy wyszehradzkiej mówi, że słynna rozbieżność między interesami przedstawia przesłankę do Słowacji, z tym, że Polska nie ma żadnych punktów spornych z Słowacją, mają ją natomiast Węgry, których obrabramy stanowią znacząco mniejszość w tej grupie. LE FIGARO zastępuje, że rząd p. Suchockiej przywiązuje dużą wagę do stosunków z sąsiadami. Pani premier stwierdza to mówiąc, że

odwiedziny premiera Litwy Aleksandra Abiszala w Polsce nie były wprawdzie pełnym sukcesem, ale były krokiem naprzód w trudnych stosunkach polskolituwskich. Do tego należy dodać wizytę premiera Rosji w Warszawie i podróż p. premier do Kijowa. Dodaje ona, że dużą wagę przywiązuje też do stosunków z państwami bałtyckimi.

### Tradycja Polski przykładem

Innym aspektem sprawy wspólnoty zajmuje się Stefan Świeżawski w artykule "Ku pokrzepieniu serc" - TYGODNIK POWSZECHNY 4.10 ubiegłego roku. Pisze on "dzis gdzie dzięki cudowi opatrności znow jesteśmy wolni i gdy szukamy drogowskazów dla naszego zbiorowego życia, zwróćmy oczy ku naszej naprawdę wielkiej epoce, ku Rzeczypospolitej XV i XVI wieku. Nie trzeba nam szukać wzorów" - "prawdziwej i demokratycznej Europy" gdzieś daleko poza naszymi granicami. Żaden naród europejski nie ma tak wspaniałej tradycji tolerancji, pluralizmu i humanizmu życia zbiorowego jak my, Polacy, Litwini, Białorusini, Ukraińcy, wystarczy

zwrócić oczy ku naszym korzeniom i stamtąd czerpać wytyczne. (...) Dobre poznanie i zrozumienie historii pozwoli nam być optymistami. Tradycja Polski, kraju bez stosów i komunizmu odeszło się bez gwałtów i rozlewu krwi, jest tradycją prawdziwie życiodajną. Może ona być zbiornikiem mocy koniecznej do dokonania olbrzymiej pracy i poniesienia ogromnych wyrzeczeń na rzecz naszych dzieci, wnuków i dalszych pokoleń." Autor tych mądrych słów, historyk filozofii, był audytorem świeckim Soboru Watykańskiego II.

### Dokumenty katyńskie

Jak wiadomo prezydent Jelejny przekazał Polsce kopie dokumentów dotyczących zbrodni katyńskiej (pod tą symboliczną nazwą rozumiany morderstwo popełnione na 21.857 wojskowych i policjantach polskich skazanych z inicjatywą Berli i za zgodą Stalina, Woroszyłowa, Molotowa, Mikołajana, Kalinina i Kaganowicza, których podpisy figurują na tym wyroku śmierci). Prez. Wałęsa przyjął ten gest Rosji słowami - "Za zdradą szło kłamstwo, za

prawdą przyjdzie zrozumienie, zaufanie, przyjaźń". DZIENNIK POLSKI w artykule podpisanym przez Poziomka komentuje, że mord katyński był prawdziwym fundamentem półwiecznej niewoli, na której wzniesiono gmach kłamstwa. I pyta czy nie było w naszym narodzie tych, którzy podtrzymywanie tego kłamstwa uważali za swą powinność? Nie było kłamliwych historyków, polityków służących, łajdaków z pod czarowniej gwiazdy? I stwierdza - "W Rzeczypospolitej nie potępiono jeszcze kooptacji rodzimego chowu jasno i wyraźnie (...). Prawda o PRL czeka na odrobnie odwagi, której wciąż brak polskim politykom".

### Pomoc Jugosławii

Polska stara się w miarę możliwości pomóc ofiarom tragedii jugosławiańskiej. GAZETA WYBORCZA z dn. 26.10 donosi, że drugi już pociąg PCK przywiózł ok. 600 osób, głównie małych dzieci i ich matek, do Polski. Towarzyszyło im 10 lekarzy, pielęgniarki i ochotnicy. Podróż była ciężka i dramatyczna, nie można było zabrać schorowanych starszków, choć o to błagały rodziny.

Brakło wody, były przymusowe postoje, a mali Bośniacy byli ubrodzeni i trzeba ich było rozbrojać. Pełni nienawiści do Serbii chcieli małego Serba wyrzucić z pociągu. Na dzieci czekał szpital dziecięcy w Warszawie, ale na szczęście dojechały zdrowe i rozmieszczono je w sanatoriach i ośrodkach wypoczynkowych.

### "Mesjasz" Haendla na Kremlu

GAZETA WYBORCZA z dn. 9.11 ub.r. donosi, że reżyser warszawskiej Opery Kameralnej, Ryszard Peryt, wystawił sceniczną wersję "Mesjasza" Haendla w ramach międzynarodowej imprezy "Old and New Indian Ways"... w kremleskim Pałacu Zjazdów. Było to pierwsze po 200 latach wystawienie tego widowiska religijnego w Rosji. W spektaklu brał udział Sir Jehudi Menuhin, orkiestra z Polski, chór Filharmonii Wileńskiej i soliści: Amerykanka, Argentynka, Litwin i Astryjak. Gdy zabrzmiało słynne "Alleluja" i rozbrzyski światła ukazujące krzyż (dokładnie w tym miejscu gdzie kiedyś wisiał portret Lenina), tłum powstał z miejsc w niekonającej się owacji, a wielu nie mogło powstrzymać łez. Irena Łosiowa

### "Listów do Redakcji

-----  
szanowny Panie Redaktorze. Święta Bożego Narodzenia kojarzą się z naszym Marią i Józefą odchylonych nad świątecznym zapachem z pod obrusem, świąteczną jody i jemioli, w wielkim dzielnym przyświeczery, budzą radość i pokorę wobec wielkiego Cudu i jednocześnie wzmocniają nas poczucie wspólnoty naszych rodziców i w naszym Narodzie, który ma rodziną polskich rodzin.

"Szanowni Państwo. Z okazji 73-rocznicy "Ludu" proszę przyjąć serdeczne gratulacje oraz wyrazy uznania dla roli jaką pismo to spełniało i spełnia nadal wśród brazylijskiej Polonii. Cieszę się również, że rocznica ta zostanie uświetniona w wydaniem tak potrzebnego Słownika polsko-portugalskiego. Życzę dalszej sukcesów, spełnienia jakże ambitnych planów redakcji oraz wszelkiej pomyślności dla jej członków i współpracowników, łączę wyrazy szacunku oraz najlepsze pozdrowienia".

(as) Katarzyna Skórzyńska, Ambasador - A m b a s a d a Rzeczypospolitej Polskiej, Brasilia, 17.XII.1992.

### Socjalizm...

(dokończenie ze str. 1)

najpoważniejszą przeszkodą w zrealizowaniu "socjalistycznych" planów zbawienia. August Bebel pisał: "Chrześcijaństwo i socjalizm mają się do siebie jak ogień i woda". Socjalista austriacki Losinsky pisał w 1902 r. w lutym numerze "Sozialistische Monatshefte": "Nie ma żadnego racjonalnego systemu, który byłby bardziej przeciwny socjalizmowi... Ostateczne zwycięstwo socjalizmu możliwe jest tylko przez ostateczne powalenie chrześcijaństwa". Karol Liebknecht, syn Wilhelma, na jednym z przemówień na zjeździe niemieckiej partii socjalistycznej powiedział: "Postęp socjalizmu jest niemożliwy, jak długo zaniebamy przez ogólną i gruntowną oświatę ludu,

wykorzenić w nich wiarę w istnienie Boga. Nikt nie jest goźdźcem imienia socjalisty, jak tylko ten, kto sam jest socjalistą i który z zapalem poświęca się walce z religią". Gwałt i terror w socjalizmie jako nowa religia, albo lepiej, jako namiastka religii próbowała lewica socjalistyczna w sposób gwałtowny przyspieszyć światłą przyszłość. I tak narodzili się terroryści, którzy mieli za cel przyspieszenie śmierci starej cywilizacji, starego porządku i starej religii oraz szybsze wprowadzenie nowego porządku i szczęśliwego społeczeństwa. Lewica wyzywała do świętej wojny w imię socjalizmu. Kautzky pisał w 1905 r. "Socjalizm to nie teoria, to kwestia siły, która roztrzęsła się nie w Parlamencie, ale na ulicy i na polu bitwy"... i dalej: "My socjaliści musimy i będziemy robić wszystko aby złamać

stary porządek, zniszczyć Kościół...żaden środek nie będzie nam obcy aby osiągnąć socjalizm". I tak narodzili się izultinowcy pierwsi rosyjscy terroryści, z nich wyją później narodnicy, niebezpieczni terroryści obojga pici o niespotykanym dotąd fanatyzmie. Później pojawią się na Zachodzie. Do dzisiejszego dnia stoi za nimi ideologia. Byli i są postrachem całego XX-go wieku. Piotr Włoczyk

# GŁÓD (II)

Druuga wojna światowa wzmocniła Rosję Sowiecką. Anglosasi posłali broń i żywność do Sowietów. Stalin dostarczył żołnierzy czyli misa armatniego. W 1945 roku sowieckie dywizje stanęły nad Łabą. Rosja sowiecka objęła w swoje posiadanie Europę Środkową. Zaczęto forsować w dalszym ciągu przemysł ciężki i co za tym idzie przemysł zbrojeniowy. Rewolucja bolszewicka była nie do powstrzymania. Przy pomocy sowieckich doradców wojskowych zaczęła się dekolonizacja czarnego kontynentu. Komuniści opanowali Angole, Etiopie, Mozambik, Somale i inne kraje Afryki. W Ameryce opanowali Kube i Nikaragae, a przedtem Chiny, Wietnam i część Korei. W końcu opanowali Afganistan.

## Afganistan początkiem końca

To był ale początek końca. Sowiecka maszyna nagłe się zepsuła. Afganistan zdemoralizował komunistów. Nagle się okazało, że komuniści są bezradni. Wszystko się skończyło. Rosja sowiecka niezlomna, nieszyfrowana, najbardziej postępową, gdzie został zbudowany najbardziej sprawiedliwy ustrój, gdzie ludzie według komunistycznej propagandy mogli żyć wiecznie szczęśliwie, ta Rosja sowiecka się skończyła. Naród afgański

## Z listów do Redakcji

### Panowie, co się klóćcie?

Zdziwił mnie bardzo artykuł P. Anisio Oleksy/LUD nr 4274 z 1-31 outubro 1992: "Rizio kłamał w Polsce".

Przed wszystkim język polski bardzo wulgarny, słowa mocne i nie nadające się do publikacji. Możemy i mamy prawo wypowiadać swoją opinię, pod warunkiem, że nie obrzymamy mocnym słowem ani czcownika, ani osoby, do której artykuł jest zaadresowany.

Nie znamy tekstu, P. Wachowicza, czy przemawiał lub nie w imieniu Polonii Brazylijskiej. Dobrze by było przedstawić cytaty, a nie tylko słowa autora. Zresztą przemawiałem w Jezdzie był przedstawicielem Polonii rozsianej po całej ogromnej Brazylii.

Autor mówi o przemówieniu "stylem napuszonych

zdemaskował bolszewików, skończył z komunistycznym mitem. Komuniści na całym świecie są do dziś w szoku, kompletnie skacowani. Ludność w byłych krajach komunistycznych żyje w nędzy bez perspektyw - została im rozpacza i wściekłość. W byłych krajach komunistycznych w Afryce - spustoszenie osłabnie niespotykane nieznanie do tej pory rozmiarów. Miliony ludzi umiera z głodu.

Telewizja przedstawia często okropne obrazy głodujących ludzi. Małe dzieci z dużymi brzuchami - twarze pokryte muchami - czekają na swoją śmierć. Ludzie oglądają te obrazy przy kolacji. Po pierwszym szoku człowiek się przyzwyczaja. Je kolacje w myśl zasady: syty głodnego nie rozumie. **Gdzie się podzieli komuniści?**

Postawia pytanie, co robią ci ludzie, którzy przygotowali milionom ten straszliwy los. Co robią ci ludzie, którzy doprowadzili ludzi do obłędu. Gdzie się podziwiają ci komuniści, którzy doprowadzili miliony ludzi do podłomu bezmyślnych, w egucyjnych, umierających istot. Gdzie są ci zwolennicy teologii wyzwolenia z Ameryki Łacińskiej - i nie tylko - którzy jeszcze kilka lat temu ogupiali ludzi stawiając te nowo

wyzwolone kraje pozyskane dla komunizmu jako wzór. Jako cel, jako meta. Prawdopodobnie oni również dzisiaj sledza spokojnie przed telewizorem i oglądają te makabryczne obrazy, te miliony dzieci zagłodzonych na śmierć - jedza też swoja kolacje.

Większość z nich wytumaczy się bardzo szybko wycierając gębe frazesem - nao deo certo senhor. A jak jest ktoś sprytniejszy to już sledzi w jakimś Komitecie mieszlanym protestując przeciwko uroczystym obchodom 500-lecia odkrycia przez Krzysztofa Kolumba Ameryki. Protestuje się w ten sposób przeciw wymordowaniu przez białych ludzi starych mieszkanców tego kontynentu - Indian. Przeciw Serbom mordierom się nie protestuje no bo to są komunistyczne sieroty, więc się ich zostawia w spokoju, a poza tym Serbowie mordują dzisiaj...

### Wycieczka koleją transybryjską

Kiedys moi przyjaciele zobaczyli w jakimś bluzie podróży plakat propagujący wycieczke do Kraju Rad. To było coś nowego bo można było odwiedzić słynną koleją - Trans-Syberia - Rosje aż do Pacyfiku. Cena nie była za wysoka. Odrzuć mi się pochwallili. Dodałem pół żartem pół

serio: nie zapominajcie zabrać ze sobą dużo suszonego chleba i papier toaletowy. Bo to jest bardzo ważne. Do granicy polsko-sowieckiej jakoś poszło. Ale potem się trzeba było przemieścić na szerokie tory. W toaletach prawdziwy dramat. Zreszta im dalej tym było gorzej. Przyppniałem im również o starej rosyjskiej zasadzie: uciekaj z Rosji szybko bo inaczej cie głód zatrzyma. Jak przystało na prawdziwych Niemców, młodych, uzbrojonych w niemlekkie marki, patrzyli na mnie z pożałowaniem.

Niestety moje życzliwe uwagi nie traktowano serio. Zreszta było gorzej niż przypuszczałem. W Nowosybirsku kazano wszystkim wysłać. Większość towarzysza stała na peronie w płaznach, a panie w nocnych koszulkach. Choć to był czerwlec noce sa na Syberii również zimne. Potem powstał problem jedzenia. Na dworcu sprzedawano gotowane ziemlanki i słone sledzie owiniete w oficjalna gazete komunistyczna "Prawde". Oni jednak woleli glodować niż jesć takie nieczystosci. Po dwóch dniach glodówkii stare słone sledzie już nie smierdziały a zatem obrzydliwosc zamienila się w przysmak. Papier toaletowy na szczescie zabrali. Pewna Rosjanka jak zobaczyła ten papier toaletowy wpadła w zachwył. Zaproponowała transakcje, sowiecka lalka za papier toaletowy. Na jakimś dluzszym postoju wyslal te lalkę paczka do domu. Może ktoś pomyslec, że przysyła nie dosła na właściwy adres. Doszła - a jakże - ale lalka bez głowy. Jak to możliwe? Z okresu wojny wemy, że Rosjanie bardzo lubili dzieł... a cóz dopiero lalki. No więc kto to zrobił? No jak w surrealistycznym filmie. W latach panowania Brezniewa znowu brakowało żywnosci. Welbiete teatru w Moskwie szli do teatru aby oglądać jakiś utwór teatralny, a przy okazji kupowali w bufecie teatralnym kleibase, albowiem bufet był czasem lepiej zaopatrzony. Bufetowa zapytana czy jest kleibasa odpowiadala, owszem jest ale tylko kleibasa drugiego powonienia. Przyppniála

mi sie ta historia w związku z tymi starymi sledziami, które moi przyjaciele zaczęli jesć po dwóch dniach czyli zjedli te sledzie dopiero za drugim podjeciem.

**"Listy z Charkowa"**  
Zacytuje jeszcze fragment z "dziennika" pana Herlinga-Grudzińskiego, który sie opera na pracach profesora Graziosi. Otóz ten profesor Graziosi jest autorem malej ksiazeczki p.t. "Lettre de Kharkow" czyli "Listy z Charkowa". Graziosi twierdzi, że najpóźniej sledzili glód na Ukrainie i na północnym Kaukazie konsulatory włoskie, niemlekkie i polskie. Francja i Anglia nie miały sledzi konsularnej na Ukrainie, na północnym Kaukazie. Dlaczego? Wolaly nie wiedziec. Prawdopodobnie. Latem 1933 Edward Herling ówczesny francuski minister spraw zagranicznych odwiedził Ukrainie w szczytownym okresie glodu. Przejezdzał ulicami miasta gdzie na wystawach plakart wyložone były bochery chleba zrobione z pomalowanego gipsu. Stary lis (I zarazem ówczesny parlamentaryjny miał widocznie rozwinlyt ponad zwykla miare zmysł powonienia skoro powrocie do Paryza opowiadala dziennikarce o cudownym zapachu słwego wycieplonego chleba w miastach plekanej i żyznej Ukrainy.

Przed stu latu Knut Hamsun napisal słynna ksiazke "Głód". W swoich dziełach - napisanych o olbrzymim talentem u dowadnial, że materializm jest powodem ludzkiego nieszczescia, uplodzenia degeneracji, w końcu duchowego ubóstwa czlowieka. Mimo, że Hamsun był nieprecyzylnie inteligentny, nie snilo mu się napawno, że materializm (ten praktyczny) może tak zdegenerowac zmysly czlowieka (zmysly powonienia także) spowodowac, że sie poleni na swiecie nowy typ czlowieka, który będzie miał nos tylko od paradu

**M.M.**

# CONJUGAÇÃO CZTERNASTA - LIÇÃO CATORZE

## GRAMATYKA/GRAMÁTICA

**Locativo**  
 Todos os substantivos terminados em -a e substantivos femininos terminados em consoante desinências: -e, -i, -y no caso do dativo: lição 11, nota 1)

pa - w Europie  
 a - w klasie  
 a - w lawce  
 zia - w kuchni  
 zia - w kancelarii  
 a - na wsi  
 a - na ulicy

**Substantivos masculinos terminados em consoante**

desinências: -e, -u (como caso do vocativo: v. L. nota 2)

o - w klubie  
 w lesie  
 w teatrze  
 w kraju  
 g - w pociągu  
 tarz - na korytarzu  
 ystet - w uniwersytecie

**Substantivos neutros**  
 a regra acima dos masculinos  
 o - w piątym  
 o - w miesiącu  
 o - na boisku

**Observações:**  
 1<sup>o</sup>) Observe-se as **permutações das consoantes** antes da desinência -e (v. lição 11, nota 1, obs. 2):

r: rz teatr - teatrze  
 t: (ci) punkt - punkcie  
 st: śc(ści)miasto - mieście  
 s: ś(s) las - lesie  
 k: c lawka - lawce  
 p: pi Europa - Europie  
 b: bi klub - klubie

2<sup>o</sup>) Alguns substantivos apresentam também a **permutação a:e**:  
 świat - świecie  
 las - lesie  
 miasto - mieście

3<sup>o</sup>) Contrariamente às regras acima, os substantivos seguintes fazem o **locativo em -u**:  
 dom - domu  
 pan - panu  
 syn - synu  
 państwo - państwu

1.4. **Locativo dos adjetivos** (e das palavras que se comportam como adjetivos):

- **masculino e neutro**: desinência -ym (-im)  
 - **feminino**: desinência -ej  
**Exemplos**: północny wschód - na północnym wschodzie  
 pierwsze piętro - na

pierwszym piętrze  
 mój dom - w moim domu  
 nasza klasa - w naszej klasie

### 1.5. Locativo dos substantivos no plural:

desinência -ach para todos os gêneros:  
 klasy - w klasach  
 ulice - na ulicach  
 teatry - w teatrach  
 miasta - w miastach

### 1.6. Locativos dos adjetivos no plural:

desinência -ych (**ich**) para todos os gêneros:

nasze domy - w naszych domach  
 dobre kawiarnie - w dobrych kawiarniach  
 duże miasta - w dużych miastach  
 wysokie domy - w wysokich domach  
**Observação**: a desinência -ich ocorre depois de k, g.

## 2. Conjugação de verbos

**powiedzieć (dizer)**  
 ja powiem  
 ty powiesz  
 on powie  
 my powiemy  
 me powiemy

### D. ĆWICZENIA/EXERCÍCIOS

I. **Flexione as palavras entre parênteses no locativo**:  
 na (ulica); w (duża klasa); na (wysoka góra); w (pociąg); w (nasza wieś); na (jej twarz); w (twoje miasto); na (ich podwórze); na (drugie piętro); w (jasna klasa); w (mój dom); na (północny wschód); na (zachód); w (polskie teatry); w (ciemny las); w (nasz pokój); w (ładny klub); w (duży park); w (Londyn); w (Paryż); w (Warszawa); w (Ameryka); w (Europa); w (miasto); na (dworzec); na (uniwersytet); na (świat); w (białe koperty).

II. **Use o locativo com a preposição adequada**:  
 Atenção: w = em, dentro de (normalmente área fechada tridimensional); na = em (normalmente área aberta, não tridimensional)

1) Dzieci bawią się (boisko). -- Dzieci bawią się na boisku.

wy powiecie  
 oni powiedzą

Conjuga-se como o verbo **wieźć** (saber) - v. lição 5, nota 1. Assim também se conjugam:

**odpowiedzieć** = responder; **opowiedzieć** = contar, narrar - etc.

**pokazać (mostrar)**  
 ja pokażę  
 ty pokażesz  
 on pokaże  
 my pokażemy  
 wy pokażecie  
 oni pokażą

Seguem esse modelo:  
 rozkażać = ordenar - etc.

**dostać (obter, alcançar)**  
 ja dostanę  
 ty dostaniesz  
 on dostanie  
 my dostaniemy  
 wy dostaniecie  
 oni dostaną

Seguem esse modelo:  
 przestać = deixar de: (po) zostać = ficar

3. **Numerais** (v. os numerais até 30 na lição 7 - nota 4 e lição 10 - nota 4)

40 = czterdzieści

50 = pięćdziesiąt  
 60 = sześćdziesiąt  
 70 = siedemdziesiąt  
 80 = osiemdziesiąt  
 90 = dziewięćdziesiąt  
 100 = sto  
 200 = dwieście  
 300 = trzysta  
 400 = czterysta  
 500 = pięćset  
 600 = sześćset  
 700 = siedemset  
 800 = osiemset  
 900 = dziewięćset  
 1000 = tysiąc  
 2000 = dwa tysiące  
 3000 = trzy tysiące  
 4000 = cztery tysiące  
 5000 = pięć tysięcy  
 6000 = sześć tysięcy  
 (continua "tysiący"...)

1.000.000 = milion  
 2.000.000 = dwa miliony  
 3.000.000 = trzy miliony  
 4.000.000 = cztery miliony  
 5.000.000 = pięć milionów  
 6.000.000 = sześć milionów (continua "milionów"...)

### 4. Emprego da palavra "rok" (ano)

(jeden) rok  
 dwa lata  
 trzy lata  
 cztery lata  
 pięć lat  
 sześć lat (continua "lat"...)

- 2) Uczniowie znajdują się (szkoła) 47 = tysiąclecia. 151 =
- 3) Nauczycielka jest (klasa). 384 =
- 4) (Korytarz) jest też ładnie. 495 =
- 5) (Stocznia) buduje się okręty. 616 =
- 6) Jego stryj pracuje (kopaliną). 772 =
- 7) Moja koleżanka siedzi (pierwsza lawka). 3.000 =
- 8) (Schody) stoi pan Paweł. 10.000 =
- 9) (Miasta, miasteczka, wsie) buduje się szkoły 2.000.000 =
- 10) (Ten pociąg) nie ma wagonu 7.000.000 =

### V. Escreva em polonês:

- 1) Ele estuda na universidade em Varsóvia.
- 2) No quarto andar há uma exposição.
- 3) Eles residem em Paris.
- 4) Na nossa escola há um bonito pátio.
- 5) Já lhe mostrarei a nossa exposição.
- 6) Digá-me onde elas estão.
- 7) Mostre-me o seu apartamento.
- 8) Vou ganhar de presente um cachorro.
- 9) Fique aqui mais um dia (= ainda um dia)
- 10) Minha tia mora na Silésia.

## AQUI A VIDA CONTINUA



Falta de atenção.  
 Falta de carinho.  
 Falta de assistência.  
 Falta de respeito.  
 Estes são alguns dos crimes diários cometidos contra a velhice.

Para evitar estas injustiças, a **CLÍNICA DE REPOUSO DE CURITIBA** tem como objetivo oferecer um espaço físico completo, com psicólogos, fisioterapeutas, geriatras, nutricionistas, musicoterapeutas, ambulância 24 horas, ampla área verde, lazer, recreação emulso calor humano para idosos e deficientes físicos. Ligue 846.4515 e peça informações.

## CLÍNICA DE REPOUSO CURITIBA

Rua Lo Salles, 385 - (041) 846.4515 - CEP 81500 - Curitiba Paraná

## Raízes/Korzenie (V) Palavra Mágica

O primeiro dia foi fatidicamente ruim. Estávamos cantando o hino nacional. Eu era tão pequeno que quase sumia entre os bancos. O professor achou que estava sentado. Ficar sentado quando se canta um hino nacional não é apenas um desprezo aos sentimentos cívico e patriótico mas também uma grave ofensa. Mandou que eu me deslhasse no banco e assim ele provou a resistência da sua bengala. De nada valia a minha desculpa. Meu sofrimento servia de advertência para outros alunos. Voltei para casa chorando. O pai examinara o meu traço e, vendo sínistras, preparou a carroça e me levou para a delegacia da polícia. Lá fez a pergunta:

- Sr. Comissário, gostaria que o sr. me respondesse uma coisa: são permitidos castigos corporais nas escolas?

- Por que o sr. está perguntando isso?

- Quero que o sr. veja o meu filho.

Tive que tirar a calça e o comissário deu uma olhada superficial. Depois coçou a cabeça e disse: - Não sei, mas vamos tratar do assunto.

Se ele tratou, ninguém sabe. Mas este tempo foi passando e o professor continuou no seu exercício na escola. Depois se soube que ele era imexível. Tinha servido nas legiões de Pilsudski, ganhara várias condecorações pela coragem na guerra e devido a esses méritos ninguém podia com ele. Até que o próprio destino se encarregou do afastamento dele da escola. Seu pai havia falecido, deixando-lhe uma polvuda herança - não precisava trabalhar mais. Seu lugar foi ocupado por uma jovem professora, recém-formada, a qual todos chamávamos de "Pani Maryska". Gostamos dela desde o primeiro dia. Era muito atenciosa, dedicada e realmente tinha interesse pelo nosso progresso nos estudos.

Explicava pacientemente tudo, ajudava a fazer lições, mandava ler muito e contar depois as histórias lidas. Mandava declamar, corrigia a pronúncia, chamava a atenção para os termos inadequadamente usados, zelava pela expressão clara, fluente e gramatical. Entre uma e outra lição, contava histórias. Eram histórias de outros continentes, países distantes e povos diferentes. Sem dúvida, era uma idealista.

A expressão idealista fora de minha mãe. Chegou a essa conclusão após uma longa conversa com a jovem professora que num domingo veio nos visitar e falar a meu respeito. Não, não tinha queixa alguma, nem tão pouco exigências. Queria apenas chamar a atenção dos meus pais, para me permitirem ler a vontade. Claro, depois de cumpridas todas as minhas obrigações com as lições. Extranhei um pouco essa sua preocupação. Não lhe pedi nada, não me queixei de nada e também não tinha ambições especiais.

A coisa se tomou clara logo depois da conversa bastante prolongada. Era eu apenas um pretexto. Queria saber que idade tinham meus irmãos e se o meu pai teria alguma objeção para eles dedicarem um pouco do seu tempo, duas vezes por semana, para "encontros culturais".

- Isso é indispensável para o desenvolvimento da cultura e a preservação de tradições populares - explicou a minha mãe.

- Ela deve ter se impressionado muito pela leitura de obras de Zeromski - comentou minha mãe após a saída da "Pani Maryska".

Muito mais tarde, eu soube que Stefan Zeromski era um dos maiores escritores poloneses com tendências socializantes, defendia os pobres, abandonados e deserdados. Perguntei por alguma de suas obras, mas a biblioteca escolar não tinha nenhuma delas.

Mas, voltando à professora jovem, ela era idealista ou não, queria

fazer alguma coisa em benefício da região onde o destino a colocara. Empenhou-se no esforço de reunir a juventude local. Assim surgiu dentro em pouco um conjunto de danças de teatro popular. No começo os velhos se opunham a esse tipo de coisas. Desconfiava-se que a moral poderia sofrer a decadência, as mães não poderiam permitir que suas filhas se tornassem alvo de fofocas. Quando perceberam que as intenções da jovem professora eram as melhores possíveis, colocaram-se a favor dela...

A minha vida desenvolvara-se agora sem tropeços. Tinha que me acomodar e adaptar às condições do inverno que veio cedo e com todos os seus rigores. Levantava pela manhã no escuro, com a alimentação reforçada, depois me agasalhava bem e saía de casa para enfrentar a nevasca. Estava escuro, seguia a estrada coberta de neve fofa, que dificultava a caminhada. Quando chegava à escola, malmente começava a clarear o dia. Eram neve e pouco pela manhã. Antes de começarem as aulas, havia tempo suficiente para uma guerra rápida com bolas de neve. Entrávamos na sala suados e sem fôlego de tanta correria. Num enorme fogão de tijolos, ardiam grandes achas de lenha, aquecendo às vezes demais o ambiente. Era necessário controlá-lo através de uma vidraça móvel na janela.

As vezes abria-se a porta do corredor. A frequência dos alunos e alunas variava de acordo com o tempo. Havia dias calmos, quando do céu coberto de nuvens cinzentas caíam vagarosamente flocos de neve. Noutro dia caía neve com chuva. As vezes vinham terribes tempestades - neve e ventania. Depois vinham dias ensolarados, a claridade tornava-se tão forte que oluscava a vista. Eram dias quando a geada aumentava de tal maneira que galhos de árvores mortos ficavam com grande estrondo e caíam no chão. Caíam das árvores, às vezes, até corvos que, esfomeados, perderam as forças para resistirem.

A professora era muito gentil conosco. Quando a frequência diminuía, por causa do tempo, em vez das aulas tínhamos leitura. Mandava-nos ler alguns trechos de um livro escolhido para essa finalidade e

depois discutíamos o assunto. Era isso que eu mais gostava. A terrível bengala havia sumido sem deixar rastros. "Pani Maryska" não reprimia ninguém, nem mesmo levantava a sua voz. Suas aulas tornaram-se para nós um verdadeiro prazer.

Até aí, os pais não tinham nenhuma preocupação comigo. Comportava-me de acordo com o ensinamento dos mais velhos e aquilo que aprendi nas aulas de catecismo. O demônio despertara em mim depois do Natal. Estávamos em pleno inverno. Os campos, as florestas e as casas estavam cobertos por uma grossa camada de neve. Rios, cavas e qualquer poça de água cobriam-se de gele, cuja grossura - principalmente nos rios - atingia às vezes até cinquenta centímetros. Superfície lisa e reluzente ao Sol era um convite para me deleitar com a patinação. Era uma diversão do outro mundo.

Na volta da escola fazíamos um círculo enorme para desapercibidos chegarmos ao rio, cuja superfície lisa como um espelho nos fazia esquecer de tudo. Um patim novo de fábrica custava uma nota. Então, alguns se utilizavam de patins caseiros, fabricados de pedaços de madeira trabalhada, cuja extremidade de baixo era armada com um arame grosso. Substituíam perfeitamente os de fábrica. Eu não podia me dar a esse luxo, embora tivesse feito várias tentativas nesse sentido, porque o meu pai estava atento e tudo que eu fabricasse desaparecia no dia seguinte. Proibia-me severamente esse tipo de divertimento. Houve casos em que o gelo, sob o peso de vários meninos, se rompia, havendo depois afogamento.

Um dia depois de eu ter voltado para casa, o pai dirigiu-se a mim com a seguinte pergunta:

- Por que tão tarde...?

- Houve uma lição adicional - menti sem tempo para a reflexão.

- Tire as botas.

Tirei. Ele examinou principalmente as solas, que haviam sensivelmente diminuído de grossura, e em alguns pontos demonstrando gastos exagerados.

- Continua patinando todos os dias?

- Eu? Deus me livre!

- Sabe quanto estão custando

agora este tipo de botas?

- Não.

- Um metro de trigo!

Era a medida de peso equivalente a cem quilos, freqüentemente usada pelos camponeses. Para mim, isso não representava nada - um metro ou dez, era a mesma coisa.

- Sabe quanto a gente precisa trabalhar para colher um metro de cereal?

- Não.

- Também!... Na escola não ensinam isso. Mas a obrigação do pai é ensinar o seu filho. Tira o pateto.

Obedece prontamente.

- Agora tire as calças.

E começou a desafivelar a calça. Percebi o perigo. Olhei a minha volta, procurando por um relíquio qualquer. Não havia nada que tentasse as minhas esperanças. Tentei então negociar.

- Pai - comecei - o que o sr. pretende?

- Vai ver daqui a pouco. Você precisa se lembrar de uma coisa importante...

- Eu sei...

- Não sabe de nada. E se sabe não quer aproveitar essa sabedoria.

- Pai!...

- Já disse, tire as calças!

- Pai, estou com dor de barriga...

- Não se incomode, isso passa logo.

- Estou com terrível dor de cabeça!...

- Não quero repetir mais - já!

- Mãe!...

A mãe estava na outra praça, remendando minhas calças de velório. Não escutou ou se fez de surda. Tremendo, comecei a desabotoar as calças.

- Não precisa tirar, apenase vá.

Sim, agora venha se deitar no meu joelho.

Fiz de tudo que ele pediu e dirigi os olhos, atento a dar nos exatos momentos um pouco compatível com a surra. Sabia que quando mais bem berrasse mais fracasadas seriam.

- Pai - disse, em última tentativa - a professora falou hoje sobre o Brasil...

- Que diabo é esse!

- Um país sul-americano...

- E daí?

- Foi por causa disso que, em vez de retornar da escola diretamente para casa, fomos com a turma para patinar...

- E daí? - repetiu, perdendo a paciência.

- É que... é que discutimos, porque lá tem poloneses...

- Mentira. Poloneses existem só na Polónia e talvez um pouco na Rússia. Ajeite-se aqui.

Nisso, a Providência mandou intervir através da minha mãe.

- Deixa o menino em paz. Não se lembra do Wojtek, do Ostrowski que no ano passado viajou para a França?

- E daí?

- Pois ele mandou a carta, não da França, mas do Brasil. Foi a Marcela que me falou pela primeira

João Krawczyk

**No almoço, depois da Missa**

FM \_\_\_\_\_

AM \_\_\_\_\_

**1270 KHZ**

### PANORAMA DA POLÓNIA

Rádio Capital, Curitiba  
1270 KHZ/AM

Todos os domingos, das 12 às 14 hs.

Música, notícias, informações  
Para anunciar festas de aniversário, casamentos e outros recados da comunidade, ligue (041) 342.3635 (Sociedade União Juventus) ou (041) 222.2686 (Travelcoop).

**VALORIZEMOS A NOSSA CULTURA!**

### Lacres Plásticos

Fabricamos para: malotes, caminhões, containers, vagões e embalagens diversas

### Malotes

fazemos em qualquer tamanho.

### Comprove Segurança e Qualidade

### Plastimed

Indústria e Comércio de Plásticos  
R. Carlos Dietzsch, 421 - Ctba - PR

Fone: 2436244  
Fax: 3424288

## ARAUCÁRIA

# Edvino quer ser prefeito de soluções e resultados



Edvino Kampa, quando do juramento no cargo de prefeito de Araucária.

Para Gomes, nunca é demais recordar que seu mandato foi cumprido num período político turbulento. "Durante esses anos tivemos três presidentes da República, dois governadores e nada menos que sete ministros da Fazenda e da Economia com toda a sorte de planos salvadores. Ainda assim, apesar de toda a instabilidade, podemos dormir tranqüilo pela realização de obras que, sabemos, constituem grandes feitos", afirma.

Entre suas metas estão a criação de empregos, ampliação dos serviços de iluminação,

água tratada, coleta de lixo e esgotamento sanitário e melhoria da segurança pública e do transporte coletivo, sem esquecer a preservação do meio ambiente. O alvo dessa preocupação é o crescimento populacional, "que quase escapa aos nossos olhos", afirma ele. "Para se ter uma idéia, a taxa do crescimento populacional de Araucária é o dobro da verificada em Curitiba".

### PARTICIPAÇÃO DE TODOS

Diante dessa tendência de crescimento contínuo e das carências que ele só faz acentuar, o que não faltará ao novo prefeito é trabalho. Conhecedor dessa situação, Edvino garante que não decepcionará ninguém e nada ficará a dever ao legado deixado pelo ex-prefeito e amigo Albanor José Ferreira Gomes, grande incentivador de sua candidatura. "Mais do que técnicos, a população espera que o

prefeito e seus auxiliares sejam amigos que compartilhem dos mesmos problemas e do sonho de uma cidade bela. Por isso, como aconteceu na gestão anterior, vamos ouvir as pessoas, os diversos grupos organizados da sociedade para termos a certeza de que estaremos fazendo o melhor. Não me elegi sozinho. Portanto, não posso ser e não serei prefeito sozinho", declara, enfatizando o papel que terá em todo o seu mandato a efetiva participação da sociedade.

Essa convocação, feita pela primeira vez quando da solenidade de sua posse, na Câmara Municipal, revela uma outra face da administração que se inicia. Ocorre que, apesar da profunda identidade que caracterizará a gestão Edvino Kampa com a anterior e o compromisso público de colaboração, o novo prefeito está consciente de que terá de se esforçar bastante para suprir todas as necessidades araucarienses.

## Trabalho supera crise em Araucária

Quatro anos marcados por obras que contribuíram ao desenvolvimento de Araucária. Assim foi a gestão do ex-prefeito da cidade, Albanor José Ferreira Gomes, em 1º de janeiro transição de cargo ao homem para a eleição colaborou ativa-

mente - Edvino Kampa. Para Gomes, nunca é demais recordar que seu mandato foi cumprido num período político turbulento. "Durante esses anos tivemos três presidentes da República, dois governadores e nada menos que sete ministros da Fazen-

da e da Economia com toda a sorte de planos salvadores. Ainda assim, apesar de toda a instabilidade, podemos dormir tranqüilo pela realização de obras que, sabemos, constituem grandes feitos", afirma.

### Respostas à crise

De 1988 a 1992, Araucária tornou-se uma cidade melhor para se viver. Tanto isso é verdade que o seu crescimento populacional é um dos maiores no Estado. Atráidas pelas condições de moradia e emprego, centenas de famílias para lá se dirigem todos os anos, criando necessidades cada vez maiores e mais urgentes para a administração municipal. Para fazer frente a essas necessidades, o então prefeito Albanor José Ferreira Gomes implantou mais de oitenta quilômetros de rede de água nos diversos bairros, pavimentou e restaurou vinte e sete quilômetros de ruas, ensaiou um milhão e quarenta e cinco mil metros de estradas rurais e urbanas, ampliou a frota de ônibus de dezesseis para trinta e cinco



O ex-prefeito Albanor José Ferreira Gomes: "saio de cabeça erguida".

carros, entregou mil e cem lotes urbanizados, construiu novecentas e sessenta e nove casas e implantou mais de seis quilômetros de calçadas.

Ná área social, colocou em funcionamento mais onze creches e, melhorando o atendimento a jovens e idosos, construiu a Casa da Criança do

Jardim Tupy ed o Centro de Convivência do Jardim Augusta. As crianças da rede pública de ensino ganharam material didático especialmente desenvolvido pela Prefeitura. Com a implantação das Escolas Consolidadas, acabou-se a diferença entre o ensino da área rural e o praticado na cidade e, no setor do ensino especial, foi construída uma escola com 1.345 metros quadrados para atender crianças portadoras de todos os tipos de deficiências.

A relação de obras não pára aí, mas já dá uma idéia do ritmo empreendido pelo ex-prefeito à administração da cidade que o credencia a continuar dando sua contribuição à sua cidade e ao seu Estado. "Saio de cabeça erguida, para olhar com destemor nos olhos de meus filhos, da minha esposa e de todos aqueles que fizeram de Araucária sua opção de vida", diz. "Mas esse resultado", reconhece ele, "só se concretizou porque tive a felicidade de compartilhar da ajuda amiga e precisa dos colaboradores e da grande parcela da comunidade interessada no progresso da nossa cidade".

## ALBINI IMÓVEIS ATENÇÃO!

Desejando comprar, vender ou alugar seu imóvel, consulte-nos.

A 17 anos vendendo e administrando imóveis na região do Grande Portão.

Garantimos o Aluguel do seu Imóvel.

Av. Rep. Argentina, 3040 - 1º andar  
Fone: 242-3013 e 244-9108  
(Em frente à Igreja do Portão)

A leitura diversificada sempre nos traz algo em comum, mesmo que vinda de fontes mais variadas. Todo e qualquer material que nos venha às mãos não deixa de sentir uma "passada de olhos", ou então, uma atenção mais cuidadosa em se tratando de assuntos de nosso interesse. Sendo assim, vale a pena destacar aqui um artigo ligado ao nosso trabalho tanto na vida profissional como a nossa pequena Kandi, como polono-cultural em nosso jornal LUD.

Costumamos comprar material escolar da famosa empresa Kalunga, de São Paulo, quando, de repente, neste último seu catálogo de preços, vimos editado um artigo sobre "Museu do Lápis" e nossa surpresa foi em sentir quanto este esplêndida empresa, a Kalunga, está ligada a nós, os poloneses e seus descendentes, aqui no Paraná. De imediato, ao abrimos a revista na página 8, visualizamos a nossa incondivel "Casa Polaca", fazendo parte da grande área verde na fábrica Labra, em Araucária, onde está sendo considerada como a "menina dos olhos" de seu proprietário. São felizes como este que nos levam a acreditar mais nas realizações que temos apresentado em prol da Cultura Polonesa, adaptada à vida e aos costumes brasileiros, onde, há 123 anos, o Imigrante Polonês fez morada, nesta nova Pátria, o nosso querido Brasil.

MUSEU DO LÁPIS

"Instalada no Distrito Industrial de Araucária, na Grande Curitiba, a fábrica da Labra, não poluente, está cercada por uma imensa área verde preservada e merecedora de cuidados intensos. O local foi um dos berrços da colonização polonesa no Paraná e mantém ainda vestígios característicos daqueles imigrantes. O principal deles, dentro da chácara pertencente à empresa, é a casa do colono Rok Panski, construída em 1885, a menina dos olhos de Miguel Zaltar. Restaurada, com a madeira e o estilo originais, ela deverá abrigar o Museu do Lápis, servindo a exposições e outros eventos culturais e mostrando equipamentos usados na fabricação do lápis".

(Publicação periódica Kalunga, ano XX, número 24, dez/92).

MOTIVO DE VIDA

Tendo sido publicada numa das últimas edições do LUD a provável realização de mais um evento Mérito LUD, eu não poderia deixar de opinar a respeito de seu digno valor para os agraciados, tal qual nos aconteceu em 1991. São tantos os bens que recebemos, destacando-se em primeiro lugar a amável consideração e valorização da diretoria LUD pela nossa palavra que, se não fosse esta oportunidade, acabaria ficando esquecida numa gaveta qualquer e completamente desconhecida.

Por durante todo este ano de participação, sentimos a admiração, a aprecação de leitores em grande número que vêm até nós para dizer do quanto ansiam pela chegada do Jornal e se afligem com a sua demora. Há quem dissesse que o nosso linguajar desenvolveu desde as primeiras matérias quando falávamos de forma singular e elementar.

Além de um motivo de vida, onde são aproveitados os valores de cada autor, dizemos que o Jornal LUD abriu as portas para nós em outras atividades que ora estamos exercendo sem receios, com confiança: somos representantes dele aqui em Cândido de Abreu; temos um Programa de Mossa da Rádio com a participação de Polônias de ouvintes que nos aplaudem e auxiliam financeiramente; estamos cursando e ministrando aulas de polonês; já fizemos existir o Museu das Nações; a sensibilidade pelo patrimônio histórico nos ofereceu material para reproduções de desenho na técnica "bico de pena"; temos matéria para a redação LUD; o intercâmbio com novas amizades cresce cada vez mais recebendo inúmeros e materiais afins.

Sem dúvida alguma, receber o Mérito LUD não é pouca coisa e, desde já felicitamos aqueles e aquelas que porventura virão a ser os próximos agraciados. Pois, pertenço ao corpo do expediente LUD e realmente uma conquista de realizações e confiança em si mesmo.

LeoKádia/92

PESSOAS COMO IDEIAS

Numa época em que nada se faz sem pagamento em troca, aonda existem pessoas com ideias e anseios de divulgação daquilo que lhes vai em seu interior e que jamais haviam de ser conhecidos pelo mundo da arte e cultura se não houvessem entidades como a do nosso LUD/O POVO para valorizá-las e divulgá-las, também, sem fins lucrativos.

Temos lido artigos dos mais variados contextos por ele editados e elaborados pelos nossos admiráveis Correspondentes/Colaboradores, os quais, agindo em comum acordo, não deixam perecer este órgão da Cultura Polonesa, que há 72 anos luta com todas as forças e dificuldades para não desaparecer no tempo, sendo um porta-voz da descendência polonesa neste Brasil, que se tornou a Polónia do Polono-Brasileiro, agora em sua terceira geração.

Por isso, todas as nossas lutas e empreendimentos em prol da divulgação, vivência ou implantação dos ideais poloneses, jamais serão em vão, porque, mesmo quando achamos ter sido uma derrota, na realidade estamos sendo vencedores com mais adeptos e admiradores que sentiram a Mensagem destas nossas realizações.

Aqui em Cândido de Abreu, estamos tendo uma repercussão muito grande de todas as manifestações internas e externas, como o caso dos Programas apresentados na TV quando as Nações Unidas ou Londrina retrataram os acontecimentos que estão sendo vividos em prol do folclore e da cultura polono-brasileira. Nas campanhas políticas de 92, candidatos reconheceram a necessidade de amparar os nossos primeiros passos no sentido de formar um outro Centro Cultural das Nações, onde o sereno desenvolvidos a dança, o estudo, o drama, etc., de línguas estrangeiras - Polonês, Ucraino e Alemão. Até um Brasil Post de São Paulo faz menção a respeito de nossas atividades Tomara que cheguemos lá, realmente!

LeoKádia Sawczuk Fuman setembro/92

Jan Witkor Kieपुरa nasceu em Sosnowiec, na Polónia, em 1902, e faleceu em 1966 nos Estados Unidos. A imprensa polonesa, alemã e europeia em geral punha em destaque o cantor Kieपुरa no decurso de 1992. Para comemorar os 90 anos de seu nascimento, a cidade de Wrocław (= Breslau) fundou um Centro Musical com o nome de Jan Kieपुरa, para conservar a lembrança do mundialmente afamado tenor, e para seu nome servir de bandeira às gerações sucessivas na promoção da arte musical.

Kieपुरa fora aluno de Liliwa e de Brzezinski, em Varsóvia. Ai estreou ele na ópera metropolitana ao interpretar o papel de Fausto de Ch. Gounod, o que projetou seu nome pelo mundo musical afano. Os palcos de suas inúmeras apresentações foram: Varsóvia, Berlim, Viena, Milão, Buenos Aires, Nova Iorque e Chicago. Trabalhou igualmente em vários filmes de produção alemã e norte-americana.

Por outro lado, o nome do aplaudido cantor vem estreitamente ligado à história da música alemã. Em especial, nos anos 20 e 30, Kieपुरa com sua esposa Marta Eggerth (esta um soprano de gabarito) formavam uma dupla inigualável, a bem dizer irre-

al, quase etérea em filmes alemães. Insuperável foi a interpretação deles da ópera "A Viúva Alegre".

Simultaneamente naquela época, um irmão de Jan, igualmente um primo tenor, encantava as plateias na ópera de Hamburgo. No entanto, ao ser divulgado o escabroso parágrafo "Judeus na música alemã", Kieपुरa deixou a Alemanha, rumando para os Estados Unidos.

Jan Kieपुरa recebeu a graça da fé católica mediante sua mãe, uma judia, que, instruída, aos 15 anos optou conscientemente pelo santo batismo. Casa-se ela com o mestre-padeiro Franciszek Kieपुरa, e soube educar sempre a e carinhosamente os filhos no temor de Deus num catolicismo autêntico. Agredando-se a pressão da Gestapo contra os judeus, a mãe refugiou-se no convento polonês das Irmãs de Santa Felicidade (ou Felicianas). Mais tarde, porém, para não comprometer as religiões, procurou outro esconderijo, onde veio a falecer em 1943.

Jan Kieपुरa sabia perfeitamente distinguir entre alemães e nazistas. Era, outrossim, soberanamente independente. Assim, para chateação de uns inaqueus, incluía no repertório de seus recitais muita canção alemã. Em 1958, irritou o governo comunista de Varsóvia, numa turnê em Wrocław, criticando a vida pendulária dos funcionários soviéticos às custas do povo simples e dos operários.

Estrotondo foi o seu retorno à Alemanha em 1965, ao se apresentar no "Teatro Ocidental", em Berlim. Um ano depois, faleceu em Nova Iorque. Transferido à Polónia, o Cardeal Wyszyński celebrou solene funeral pelo artista. Seus restos mortais repousam no Cemitério "Powazki", Varsóvia.

Recordando o 90º aniversário de nascimento, a Polónia fez lançar inúmeros discos e 7", com canções do renomado tenor. Henrique Perbeche, Ponta Grossa, PR.

AURORA

Comércio de Vidros e Cristais Ltda.

Para presentes: copos diversos (em jogos e avulsos), compoteiras, bombonieres, poncheiras, potes diversos, lembrancinhas p/ festas, Aquários, Garrações, Vidros para mantimentos, conservas caseiras, etc.

Rua João Gava, 654, (próx. Parque São Lourenço) Fones: 254-2565 e 252-9948 - 82.130-010 - Curitiba - Paraná



Uma boa opção para quem gosta de qualidade



Av. das Torres, 4600 - Curitiba F: (041) 276-2615 Rod. BR116 - km 07 - Nº 19687 F: (041) 246-0097

- buffet nobre com 24 variedades de salada;
- 18 tipos de carnes Saborosas;
- ar condicionado;
- amplo estacionamento;
- música ao vivo.
- preços especiais para qualquer tipo de evento.

### 30 Anos, no Máximo!

Tenho a impressão que a obra da população brasileira nas novelas. Principalmente nas de casa. Eu faço parte do grupo que as ignora, embora reconheço que os atores demonstram talento e que representam papéis com admirável autenticidade. Acho-as uma futilidade, um simples passatempo, nada proporcionando de útil e construtivo à sociedade hodierna que cada dia se deteriorando e corrompendo a cada passo. E mais, no que tange à moral, aos costumes.

Incontestavelmente, com a ausência da censura, certas novelas contribuído bastante para a graduação e quiçá para o crime, no mesmo modo que os maus filmes.

O que não deixo de assistir diariamente é o noticiário. Já sei de um vício. Através do jornal a pessoa tem conhecimento das principais ocorrências locais, nacionais e do exterior. Para isso, a empresa mantém uma equipe especializada, para bem informar o seu "cliente", acomodando no seu cantinho preferido, um aperitivo, um cafezinho ou um refrigerante. É, o telejornal já foram sensacionais fatos para o homem cada vez mais comodista. A televisão então, se fala... Simplesmente fabuloso invento. A televisão então, se fala... Simplesmente fabuloso invento.

Pena que todas essas maravilhas e outras tantas boas recreações e prazeres têm seus dias contados. Toda a pessoa inteligente e informada está sabendo disso. Na Terra está ameaçada de ser tomada providências para reduzir a tragédia que está para acontecer.

Um alerta dramático (que aliás surpreende nem um pouco os povos conscientizados) foi ao longo dos dias atrás, lembrando do momento que está exposta a humanidade. Em alguma cidade haverá uma conferência internacional, com a participação de grandes personalidades, dezesseis detentores do Prêmio Nobel com o propósito de alertar o mundo sobre a tragédia que se esboça na Terra. Chegou-se à conclusão que a fatalidade virá logo, inevitável, se urgentes medidas forem tomadas quanto à segurança da população angustiada.

Dezoito o prazo máximo de trinta dias para sustar a poluição e o aquecimento, para reduzir drasticamente a natalidade e outras medidas correlatas. Seria bom que as gerações se a prevista tragédia ocorresse e que a vida no planeta continuasse tolerável. Todavia, na minha modesta opinião, não haverá mais jeito de evitar a catástrofe. É que a poluição dificilmente abrirá mão de suas conquistas e prerrogativas, mas que proporcionar o conforto, que os afetam o equilíbrio ecológico da planeta. Seja, pois, o que

Deus quiser. Nós, velhos, não presenciaremos e não sentiremos a tragédia, mas os nossos netos, os bisnetos... Pobres criaturas, terão que pagar pelos erros que não cometeram...

No ensejo, permito-me inserir na crônica uma despreziosa poesia minha, número 11, escrita em novembro de 1991, alusiva, justamente, ao assunto abordado acima:

#### TENEBROSO FUTURO

Vários fatores ameaçam a segurança da humanidade./Entre outros, a poluição e a demográfica densidade./Não há mais jeito de evitar o excesso da população/No futuro. É um pesadelo, uma séria preocupação.

Um fantasma, pode-se dizer, para gerações futuras./Que se sentirão angustiadas, tristes, inseguras.../Deste modo, os que nos sucederem, ficarão frustrados/Sem opções a escolher, carentes, mal alimentados.

Sim, porque à medida que o tempo vai passando/A alimentação vai cada dia mais escasseando./Este ainda não é o problema dos que têm dinheiro./Pois tendo recursos, saciam o apetite por inteiro.

Cabe-nos invejar os chamados seres irracionais./As aves, batráquios, répteis e em geral os animais./Que não se preocupam o que será da nossa vida./O que lhes interessa é que hoje tenham água e comida.

Duvido que exceto o homem, outros seres sejam irracionais./Algumas espécies dão-nos incontestes provas cabais./Que também pensam. Não agem só por instinto./Isto, observando-os no quintal, eu vejo e sinto.

É sublime, especialmente com as aves a convivência./Embora por prudência delas, a certa distância./Não se deixam afagar como o Caratá, meu papagaio./Que reclama quando de casa sem ele eu saio.

São atraídas pelas frutas silvestres que saboreiam./Colhendo das árvores que plantei propositalmente./Deixando-me deveras emocionado, feliz e contente./E, como se para agradecer-me, incansáveis gorjeiam.

O instinto das aves e animais é infalível./Presentem quando vai acontecer algo terrível./E como o seu comportamento está sendo normal./Presume-se que por ora não haverá nada de mal.

Mas, precavenha-se, ó, homem insano, todo poderoso!/Observe os pequenos seres atento e cauteloso./Quando as aves, os animais e insetos estiverem agitados!/É provável que os dias "do Juízo Final" estão chegados./E então, os anjos anunciarão ao mundo como trompeta./Que chegou o fim do nosso mal aproveitado planeta.

Em 22.11.92, Tadeu Krul, Curitiba.

## União Juventus

# Sereia 93 será conhecida dia 13

O tradicional Concurso Sereia, Mini-Sereia e Moleque do Batel será realizado neste dia 13 de fevereiro, às 15 horas, na sede Golfinho, à Rua São Salvador, 28, no bairro do Pilarzinho, em Curitiba. A sucessora da bela Lara Brito, que se sagrou a grande Sereia das Piscinas de 92, será conhecida no novo ambiente do quadro social união-juventino.

### 🌺 Noite Hawaiana 🌺

O departamento social da União Juventus reunirá seus associados jovens principalmente para a Noite Hawaiana, comemorando a eleição da Sereia, da Mini e do Moleque do Batel. Será um jantar dançante, marcado para a sede esportiva, salão superior 1, com música ao vivo com o Maestro Dante Borba. Informa o setor social da entidade que, como os lugares são limitados, haverá necessidade de reservas antecipadas. Traje pedido é sargue para as senhoras e bermudas brancas e camisas floridas para os homens, ou traje esporte. Início foi marcado para as 21 horas.



Lara Brito, a Sereia de 1992, vai conhecer sucessora neste dia 13 de fevereiro.

VOCÊ JÁ VISITOU A SEDE GOLFINHO? NO BARRIO DO PILARZINHO. LÁ VOCÊ ENCONTRARÁ QUATRO (4) PISCINAS TÉRMICAS MUITO BEM CUIDADAS ESPERANDO POR VOCÊ E SEUS FAMILIARES.

## LAJESUL

Comércio de Materiais de Construção Ltda.

Cimento - Brita - Areia - Cal - Tintas - Madeiras  
Tubos e Conexões - Lajotas Coloniais - Etc...

Rua Nunes Machado, 3400/3450 - Vila Parolin  
Escritório: Fones: 278-5544 e 278-5686  
Curitiba - Paraná

Os melhores preços de Curitiba

# DIRETORIA DA SOCIEDADE AGRÍCOLA

## REFUTA ACUSAÇÕES E PEDE AJUDA

Dizendo que existe uma diretoria e um quadro social e que somente aos seus membros deve ser dada satisfação, o presidente João Vicente Przybycien e o tesoureiro Roberto Picussa, da Sociedade Agrícola Beneficente São José, da Colônia Muricy, São José dos Pinhais, informaram ao LUD em fins de janeiro que os motivos do desabamento da sede de madeira que servia à entidade estão sendo apurados pela Polícia Técnica para que, em assembléia geral, extraordinária dos associados, haja uma análise dos acontecimentos e a busca de soluções para a sua reconstrução.

Os dois dirigentes contaram que uma pessoa da Braspol de Muricy, Emerson Greboge, sem ser associado e sem ser convidado a opinar, "tomou ares de dono da Sociedade, culpando a presidência e a diretoria pelo acidente que lamentavel-

mente aconteceu. O mais estranho é que sempre colaboramos com o grupo Braspol, quando cedemos nossas instalações para seus encontros e reuniões. Ao invés de nos ajudar, procurando soluções para o problema ocorrido, passou a acusar e a dizer que processaria o presidente pelo que aconteceu. Com que direito?".

### Estouro da tesoura

Visivelmente transformados pelos problemas criados com a tragédia, João Vicente e Roberto revelaram que a diretoria estava interessada em fazer uma ampliação da sede, com alguns contratados realizando trabalhos na remoção de terra, sem afetar os alicerces da construção. Um deles afirmou-lhes ter ouvido um estalo, vindo do interior da sede de madeira, com um barulho em seguida



Tesoureiro Roberto Picussa e o presidente João Vicente

acompanhado da queda de vigas, telhas e tábuas. O barranco está lá de pé, sem ter provocado o desabamento, ao contrário do que foi dito a alguns setores da imprensa de Curitiba.

Os dirigentes esperam o laudo da Polícia, solicitada a colaborar, para então convocar os seus quarenta associados e os membros do conselho fiscal, com os sócios honorários, discutindo em assembléia o que fazer com o prédio, se reconstruir ou achar uma outra solução. Disseram que con-

tam com o apoio da Prefeitura de São José dos Pinhais, cujos arquitetos estudarão e definirão o que é melhor para o caso. Oferecimento de ajuda também veio de Curitiba, através de um telegrama enviado pelo presidente da Polbrás e União Juventus, Anísio Oleksy. Em princípio, diz João Vicente que o prédio de madeira que servia de sede não pertence ao patrimônio histórico, e nem foi solicitado encaminhamento para tal, pois na década de 70 houve uma descaracterização do edi-

fício, com a introdução de janelas de ferro e outros materiais mais modernos.

A Sociedade Agrícola Beneficente São José segundo informaram os dirigentes, existe desde 1913, quando osrs. Abelto Matsuga adquiriu terreno, tendo sido construída em cima dele a sede de madeira em 1928. A diretoria que atualmente dirige a organização sumiu há um ano e a administração com sérios problemas. Possui três diretores, um conselho fiscal com dois sócios honorários e o seu mandato vai até março de 1994.

Perguntado se os planos imediatos em respeito do acidente João Przybycien disse que "só depois de recebermos o laudo técnico iremos tomar providências e pedir ajuda a todos os nossos amigos de São José dos Pinhais, de Curitiba e de outros lugares do Paraná e do Brasil".



## Dicionário Português/Polonês-Polonês/Português

### ONDE ENCONTRAR

#### Curitiba

- \* Livrarias Católicas
- \* Livraria SVerDi
- \* Kurzac CDs
- \* Gráfica Vicentina
- \* Banca Recife (Boca Maldita)
- \* Banca da Praça do Japão
- \* Banca Correio Central
- \* Rei do Pierogi (Feiras Gastronômicas)

- \* Barraca Polonesa (Feiras Gastronômicas)
- \* Soc. União Juventus
- \* Assoc. Cultural dos Poloneses

#### Paranaguá

- \* Rosibrás Papelarias
- #### Araucária
- \* Casa Paroquial Igreja Matriz
  - \* Casa do Agricultor

#### Lapa

- \* Aramis Gorniski
- #### Cascavel
- \* Livrarias Católicas

#### Ponta Grossa

- \* Livraria SVerDi

#### Foz do Iguaçu

- \* Livrarias Católicas

#### Cândido de Abreu

- \* Kandi (Sra. Leocádia Furman)

#### Balneário Camboriú

- \* Livrarias Católicas

#### Florianópolis

- \* Soc. Polônia

#### Caxias do Sul

- \* Livrarias Católicas

#### Erexim

- \* Grupo Jupem

#### São Paulo

- \* Capelania Polonesa (Igreja Dom Bosco)
- \* Prof. Olgierd Stanislawski (Centros)

#### Porto Alegre

- \* Soc. Polônia

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL  
(Cada exemplar a Cr\$ 150.000,00, mais taxa de Correios). Pedidos podem ser feitos para  
Caixa Postal 1775, CEP 80001-970, Curitiba